



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



MARIA SULIETE ALVIM RIBEIRO ROCHA

PODCAST: RECURSO PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO COM A ORALIDADE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Santo Antônio de Jesus

2024

MARIA SULIETE ALVIM RIBEIRO ROCHA

***PODCAST: RECURSO PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO COM A ORALIDADE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS***

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, do Departamento de Ciências Humanas - *Campus V*, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Letras.

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientador: Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos

Santo Antônio de Jesus

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CRB-5/1218

Adriana Silva Freitas Sampaio

Rocha, Maria Suliete Alvim Ribeiro

Podcast: recurso pedagógico para o trabalho com a oralidade na educação de jovens e adultos /Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha. – Santo Antônio de Jesus, 2024.

91 fls. : il.

Orientador: Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS). Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – (PROFLETRAS), Campus V. 2024.

Inclui Referências.

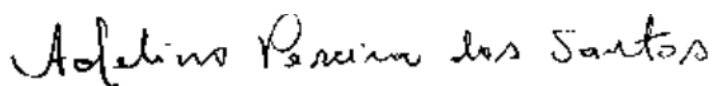
1. Aprendizagem. 2. Tecnologias-Educação. 3. *Podcast*. 4. Intervenção Pedagógica. I. Santos, Adelino Pereira dos. II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD 370

**PODCAST: RECURSO PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO COM A ORALIDADE
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

MARIA SULIETE ALVIM RIBEIRO ROCHA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em 27 de fevereiro de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Prof. Dr. ADELINO PEREIRA DOS SANTOS
UNEB
Doutorado em Letras e Linguística
Universidade Federal da Bahia – UFBA



Prof.^a Dr.^a NEILA MARIA OLIVEIRA SANTANA
UNEB
Doutorado em Língua e Cultura
Universidade Federal da Bahia – UFBA



Prof. Dr. GREDSON DOS SANTOS
UFBA
Doutorado em Letras e Linguística
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Dedico especialmente à minha mãe
Adelina Teixeira Gama (*In Memoriam*),
que nasceu na roça, que como agricultora
e costureira lutou para dar educação a
seus filhos. Tenho um orgulho enorme de
ter tido essa mãe. É ela que me inspira a
cada dia a ser quem eu sou, projetando e
costurando sonhos com humildade,
generosidade, empatia e respeito e a ter
gratidão por tudo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, por abençoar e iluminar o meu caminho, concedendo-me saúde, serenidade e coragem para conseguir concluir mais esta etapa da minha vida.

À minha família, em especial aos meus filhos, esposo, pai e irmãos que sempre estão presentes e envolvidos em todos os meus projetos e sonhos. Obrigada por serem meus companheiros também nesse percurso, pelo auxílio, pelo encorajamento e por compartilhar as vitórias, os medos e as dificuldades encontradas nesta caminhada. Sem vocês eu não conseguiria chegar até aqui.

Ao meu neto Ravi, presente de Deus neste ano tão intenso, cheio de medos, dificuldades e incertezas. Ele chegou trazendo luz, renovando a esperança de dias melhores e enchendo nossas vidas com amor, alegria, empatia e gratidão.

Ao meu orientador, pela responsabilidade, compromisso, dedicação e empatia nas orientações prestadas, com *feedbacks* objetivos, motivadores, fundamentais para a construção da pesquisa.

À Banca de Qualificação e Defesa, professor Dr. Gredson dos Santos e a professora Dra. Neila Maria Oliveira Santana, pelas palavras de incentivo e imensas contribuições que se fazem presentes nesta dissertação.

A todos os professores do mestrado, que nos deram a honra do compartilhamento de conhecimentos, saberes e de práticas enriquecedoras.

Aos colegas e amigos do PROFLETRAS/turma 8, pela amizade, solidariedade, angústias e conhecimentos compartilhados.

E, por fim, a todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram de forma direta ou indireta para que esta etapa fosse realizada, minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), unidade do Campus V da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Santo Antônio de Jesus, tendo como objetivo geral promover atividades para o desenvolvimento da oralidade de estudantes, a partir da criação de episódios para *podcasts*. Como objetivos específicos, planejamos: identificar as características estruturais e funcionais do gênero discursivo entrevista para *podcast*; discutir sobre a importância de utilizar a linguagem oral de forma adequada, em diversas situações comunicativas, respeitando os diferentes modos de falar; desenvolver uma oficina pedagógica, que trouxesse como foco a elaboração e criação de episódios para podcasts como instrumento de ensino e exploração da oralidade nas aulas de língua portuguesa. Os sujeitos participantes da pesquisa foram estudantes do Segmento II – Etapa IV, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal Professor Roberto Santos, em Jussara Bahia. Apoiamo-nos nas concepções da pesquisa-ação, que exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas no estudo como sujeitos ativos, participativos e coletivos. Tomamos como referência: Marcuschi (2002), Bottentuit Júnior e Coutinho (2007), Brasil (2018) Costa (2008), Bakhtin (2011), Lenharo e Cristovão (2016), entre outros, que abordam sobre oralidade, gêneros discursivos, entrevista e *podcast*. Acreditamos que a mídia podcast pode ser considerada como um recurso didático enriquecedor para explorar a oralidade no ambiente escolar. Os alunos puderam colocar em prática seus conhecimentos quando fizeram uso dessa mídia, por meio de uma entrevista oral, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades, como: capacidade de pesquisa e organização de informações, capacidade de comunicação oral, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de utilizar recursos tecnológicos, o exercício do discurso oral espontâneo, desenvolvimento da criatividade para a criação de episódios para o *podcast* e exploração de conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

Palavras-chave: Oralidade; *Podcast*; Intervenção Pedagógica.

ABSTRACT

This work presents results of research developed within the scope of the Professional Master's Degree in Literature (PROFLETRAS), unit of Campus V of the State University of Bahia (UNEB), in Santo Antônio de Jesus, with the general objective of promoting activities for the development of orality of students, through the creation of episodes for *podcasts*. As specific objectives, we plan to: identify the structural and functional characteristics of the *podcast* interview discursive genre; discuss the importance of using oral language appropriately, in different communicative situations, respecting different ways of speaking; develop a pedagogical workshop, which focused on the preparation and creation of episodes for *podcasts* as a teaching tool and exploration of orality in Portuguese language classes. The subjects participating in the research were students from Segment II – Stage IV, of Youth and Adult Education (EJA), at Escola Municipal Professor Roberto Santos, in Jussara Bahia. We rely on the concepts of action research, which requires a relationship structure between researchers and the people involved in the study as active, participatory and collective subjects. We take as a reference: Marcuschi (2002), Bottentuit Júnior and Coutinho (2007), Brasil (2018) Costa (2008), Bakhtin (2011), Lenharo and Cristovão (2016), among others, which address orality, discursive genres, interviews and *podcast*. We believe that *podcast* media can be considered an enriching teaching resource to explore orality in the school environment. Students were able to put their knowledge into practice when they made use of this media, through an oral interview, enabling the development of various skills, such as: research and information organization skills, oral communication skills, ability to work in a team, ability to using technological resources, exercising spontaneous oral speech, developing creativity to create episodes for the *podcast* and exploring knowledge acquired by students.

Keywords: Orality; *Podcast*; Pedagogical Intervention.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EJA – Educação de Jovens e Adultos

GTs – Grupos de Trabalho

MCs – Marcadores Conversacionais

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras

RCM – Referencial Curricular do Município

RSS – Real Symple Syndication

TAM – Termo de Assentimento do Menor

TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UFBA – Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A MÍDIA DIGITAL <i>PODCAST</i>: MULTIMODALIDADE NO ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	16
2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS E PRÁTICAS SOCIAIS: CAMINHOS INSEPARÁVEIS.....	26
2.2 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: IMPORTÂNCIA DA MÍDIA <i>PODCAST</i> E SUAS CONTRIBUIÇÕES ATRAVÉS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS	33
3 ORALIDADE NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DESAFIADORAS.....	36
3.1 LINGUAGEM ORAL: MODALIDADE DA LÍNGUA.....	38
3.2 O ENSINO DA ORALIDADE NOS DOCUMENTOS REFERENCIAIS	39
3.3 ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS ..	41
3.4 GÊNERO DISCURSIVO ORAL: ENTREVISTA.....	43
4 AÇÃO INTERVENTIVA – ANÁLISE DE DADOS	46
4.1 A METODOLOGIA DA PESQUISA	46
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR E DOS PARTICIPANTES	48
4.3 APRESENTAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA.....	50
4.4 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS.....	51
4.5 CRIAÇÃO DOS EPISÓDIOS PARA <i>PODCAST</i> : ANÁLISE DOS RESULTADOS ..	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
6 REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE - Avaliação Diagnóstica	86
ANEXO – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	87

1 INTRODUÇÃO

A intenção da pesquisa motivou-se pela minha experiência como professora de língua portuguesa no Ensino Fundamental – anos finais ao perceber que apesar de termos a oralidade presente em qualquer campo de atuação da vida humana, o ensino da oralidade ainda é pouco cultivado no ambiente escolar.

A pesquisa *in lócus* aconteceu na Escola Municipal Professor Roberto Santos, pertencente ao sistema público municipal de ensino, no município de Jussara Bahia, uma das cidades integrantes do Território de Irecê. O Território está totalmente inserido no semiárido baiano, fazendo fronteira ao oeste com o Território do Velho Chico, ao sul com o da Chapada Diamantina, a leste com Piemonte 4. Dos vinte municípios que formam o Território, dez localizam-se ao redor de Irecê, tornando-o o município mais urbanizado e considerado o núcleo dinâmico do Território por abrigar os bancos, universidades, hospitais de média complexidade, expansão comerciária, entre outros serviços.

Importante destacar que os sujeitos da investigação foram esclarecidos da natureza da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento do Menor (TAM) disposto antes da atividade diagnóstica e no desenvolvimento da Oficina pedagógica, afirmando concordância em respondê-la, ou seja, permitiu ao estudante ter a liberdade de participar ou não da pesquisa, conforme suas convicções e interesses e quanto ao estudante menor de idade, foi solicitada a autorização dos pais ou responsáveis. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNEB.

O presente trabalho diz respeito ao resultado de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que teve por objetivo principal proporcionar o desenvolvimento da oralidade de estudantes do Segmento II – Etapa IV, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da criação de episódios para *podcasts*, além de orientá-los e incentivá-los a tirar proveito da imensa riqueza da linguagem oral em diferentes situações de comunicação. Embasados no objetivo geral, os objetivos específicos foram desenvolvidos para o aprofundamento do estudo, sendo estes: identificar as características estruturais e funcionais do gênero textual entrevista; discutir a importância de utilizar a linguagem oral de forma adequada, em diferentes situações comunicativas, respeitando os diferentes modos de falar;

desenvolver uma oficina pedagógica, que trouxesse como foco a elaboração e criação de episódios para *podcasts* como instrumento de ensino e exploração da oralidade nas aulas de língua portuguesa.

Tomando como base esses objetivos, surgiu um questionamento que me inquietou enquanto professora de língua portuguesa: como o *podcast* como suporte de gêneros discursivos orais, veiculado em plataformas digitais, pode contribuir como ferramenta didático-pedagógica direcionada à exploração da oralidade dos estudantes do Segmento II – Etapa IV, da EJA, do Ensino Fundamental – anos finais? Como soluções para a busca de respostas para tal questionamento, procurei conhecimentos e suporte teórico em estudos desenvolvidos por: Bottentuit Júnior e Coutinho (2007 e 2019), Cruz (2000), Moran (2009). Luiz e Assis (2010), Freire, (2013), Jesus (2014), Lenharo e Cristovão (2016), que apresentam seus benefícios nos espaços educacionais.

Na caminhada pedagógica, a pesquisa-ação foi o método procedimental escolhido, visto que de acordo com Zeichner e Diniz-Pereira (2005), é uma pesquisa sistemática feita por profissionais sobre as suas próprias práticas que produzem conhecimento e que os ajudam a tomar decisões no contexto prático como também a promoção de transformação social. Diante disso, é preciso que haja interação entre a pesquisadora e os envolvidos na pesquisa, no intuito de alcançar o objetivo proposto na pesquisa-ação, estabelecendo uma relação entre conhecimento e ação, entre pesquisadores e estudantes implicados na situação investigada e destes com a realidade.

Dentre os instrumentos de pesquisa utilizados estão o questionário e o acompanhamento das atividades propostas e executadas em sala de aula. Os dados coletados, analisados e acompanhamento direcionados geraram as produções dos alunos, que a partir das pesquisas, estudos, organização e planejamento de roteiros gravaram áudios via *WhatsApp*, executaram a gravação da entrevista e os episódios para o *podcast*, e, estes, por sua vez, foram divulgados na plataforma digital através do *Software Spotify*.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. Para escrever o primeiro capítulo: “A mídia digital podcast: multimodalidade no ensino da oralidade em língua portuguesa” utilizamos como referencial teórico, a BNCC (Brasil, 2018) que é um dos documentos oficiais, além de teóricos de extrema relevância para a pesquisa,

como: Bakhtin (2000), Bonini (2011), Dias (2011), Dionísio (2008), Dolz e Schneuwly (2011), Marcuschi (2002, 2006, 2007, 2008 e 2010), Rojo e Barbosa (2015), que destacam a importância dos gêneros textuais/discursivos e texto multimodal ou multiletramentos.

Verificamos através de nossas pesquisas que diversos autores da área da Linguagem, que se dedicam aos estudos sobre a oralidade, ora apresentam os gêneros com a nomenclatura de gênero textual, ora como gênero discursivo. A designação gênero textual é mais utilizada pela Linguística Textual, enquanto gênero discursivo é adotada pela perspectiva sociointeracionista. Para não favorecer uma ou outra denominação, Rojo (2012) emprega a terminologia gêneros textuais/discursivos.

Neste trabalho, adotamos a nomenclatura "gênero discursivo" em consonância com a perspectiva sociointeracionista. Essa abordagem reconhece que a língua não é um ato individual, mas sim uma ação direcionada a interlocutores, estabelecendo uma relação dialógica com o mundo. Os gêneros discursivos emergem das necessidades comunicativas dos falantes em diferentes contextos. Da mesma forma, os gêneros textuais se configuram como formas de organização textual respaldadas nas práticas sociais, refletindo a dinâmica da vida social e cultural. As características dos gêneros textuais incluem variações em suas unidades temáticas, estrutura composicional e estilo. É importante ressaltar que, gêneros discursivos e textuais estão interligados, pois, os segundos se materializam na linguagem através dos primeiros.

No capítulo 2, abordamos sobre “oralidade e gênero textual entrevista”. Para fundamentar essa parte da pesquisa, tomamos como referência: Costa (2008), Fávero (2000), Hoffnagel (2010), Marcuschi (2010), autores que tratam sobre oralidade e o gênero textual entrevista.

No capítulo 3, intitulado “Ação Interventiva – Análise de dados” apresentamos a metodologia aplicada, os dados sobre a escola em que a pesquisa foi desenvolvida, procedimentos metodológicos utilizados, apresentação da oficina pedagógica, além da análise dos dados coletados, constituídos pela descrição das atividades desenvolvidas, tais como: as pesquisas, estudo, produção, edição e divulgação dos episódios dos alunos.

Sabemos que é preciso pensar em práticas educativas que permitam aos estudantes se apropriarem de ferramentas digitais, para aperfeiçoar seu discurso oral

tem sido fundamental. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), é um documento que destaca em seu conteúdo a importância para que o aluno aprenda a linguagem oral em seus diversos contextos de uso, de acordo com sua necessidade comunicativa. Também dá ênfase, quanto ao uso das novas mídias digitais no ensino, especificando que tanto na descrição das competências quanto nas habilidades como elas devem ser desenvolvidas no componente de língua portuguesa.

A BNCC (Brasil, 2018) apresenta a oralidade como eixo, reforçando que os trabalhos com oralidade compreendem as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, com ou sem contato face a face. Eixo esse, que apresenta a importância da abordagem do discurso oral no processo de ensino e aprendizagem mediante as práticas escolares, objetivando contribuir para a efetiva participação do estudante em situações de interação social. Inclusive, com relação às condições de produção de gêneros discursivos, o documento reforça as habilidades de reflexão acerca dos “diferentes contextos de produção e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, linguísticos e estilísticos que esses contextos determinam” (Brasil, 2018, p. 79).

A oralidade vem ganhando destaque nas últimas décadas na educação. Por sua relevância, a linguagem oral precisa ser ensinada no espaço escolar. Por isso, desenvolvemos uma oficina pedagógica com o tema “ORALIDADE: produção de episódios para *podcasts*, a partir do gênero discursivo entrevista”. A oficina foi concretizada a partir dos seguintes módulos: Módulo I – Atividade diagnóstica; Módulo II – *Podcast* estruturação e características; Módulo III – A oralidade; Módulo IV – Gênero textual entrevista e; Módulo V – Produção e gravação dos episódios para o *podcast*.

Este trabalho parte do pressuposto de que o *podcast*, como mídia que veicula gêneros discursivos orais tipicamente digitais, pode ser um aliado no desenvolvimento da linguagem oral dos alunos. Através de atividades como: elaboração e exposição de entrevistas, ou seja, os alunos se colocam na posição de entrevistadores e entrevistados, explorando diferentes aspectos da comunicação oral, como entonação, ritmo e postura. E, a produção de episódios para *podcasts*, onde os alunos assumem o papel de criadores de conteúdo, desde a escolha do tema até a edição final do

podcast, desenvolvendo habilidades como pesquisa, organização, trabalho em equipe e criatividade.

As aulas de português tradicionais podem ser repetitivas e desmotivadoras. É preciso buscar novas formas de engajar os alunos e torná-los protagonistas do processo de aprendizagem. A criação de *podcasts* com entrevistas orais é uma excelente maneira de explorar a oralidade, no espaço escolar, cultivando a criação espontânea de forma inovadora e significativa. Haja vista, que os gêneros discursivos são ferramentas essenciais para a comunicação em diferentes situações da vida real. Dominar esses gêneros permite que os alunos se expressem de forma clara, ativa e adequada em cada contexto.

A experiência em criar episódios para o *podcast*, por meio do gênero discursivo entrevista foi enriquecedora para os alunos, pois os motivou a aprender, os tornou protagonistas do processo de aprendizagem e os auxiliou a desenvolver habilidades importantes para a vida pessoal e profissional. Essa prática inovadora contribui para revigorar o ensino da língua portuguesa, tornando-o mais significativo.

Na oficina pedagógica proposta, os alunos assumem o protagonismo de seu aprendizado, buscando conhecimento de forma autônoma e criativa. Eles se apropriam da linguagem oral e da tecnologia, explorando a mídia *podcast* para: explorar o gênero discursivo na modalidade oral, refletir sobre as características e funções do gênero discursivo entrevista e colocar em prática o conhecimento adquirido, utilizando o discurso oral espontâneo criativo e eficaz.

Portanto, o trabalho está dividido em seções distintas, cada uma dedicada a um dos elementos mencionados acima. Essa organização facilita a leitura e a compreensão do conteúdo, permitindo que o leitor acompanhe o desenvolvimento da pesquisa de forma lógica e sequencial. Além disso, apresentamos os resultados da pesquisa de forma clara, concisa e organizada. A sequência de definições, método, análise, conclusão e referências garante que o leitor tenha acesso a todas as informações necessárias para compreender a pesquisa e suas implicações.

2 A MÍDIA DIGITAL *PODCAST*: MULTIMODALIDADE NO ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA

Seria o podcast um gênero do discurso, um suporte de gêneros ou uma mídia digital? Neste trabalho, assumimos que se trata de uma mídia digital por suas características formais e funcionais, que por não ser transmitido ao vivo, pode ser editado e armazenado na Rede, além de oferecer novos formatos de interação entre o produtor e o receptor.

O mundo globalizado nos proporcionou o avanço das tecnologias, fomentando o surgimento de novas mídias, estas buscando inspiração nas mídias anteriores. O *podcast* se configura como uma destas mídias, porque incorporou elementos existentes de outras mídias, a exemplo, do rádio. Em frente a essas novas configurações surgiu o *podcast*. Segundo Moura e Carvalho (2006), o *podcast* foi criado em 2004 pelo norte americano Adam Curry (DJ de MTV) e Dave Winer (criador de *software*). Eles criaram um programa que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet diretamente para os seus *Ipods*.

Foschini e Taddei (2006), ao tratar do *podcast*, ressaltam que para entendermos como ele funciona, temos que conhecermos também uma inovação chamada RSS. Conhecido como "*feed*", que em inglês significa alimentar e nutrir, isto é, ele nutre o computador do assinante. Segundo esses estudiosos, o *podcast* "é um meio veloz de distribuir sons pela internet, um neologismo que funde duas palavras: *iPod*, o tocador de arquivos digitais de áudio da *Apple*, e *broadcast*, que significa transmissão em inglês" (Foschini; Taddei, 2006, p. 9).

Portanto, o *podcast* surge como uma tecnologia alternativa com enorme potencial para ser utilizada a serviço do entretenimento, da informação, do processo de ensino e aprendizagem, além disso, o usuário pode acessar as informações disponibilizadas e baixá-las no dispositivo móvel, para utilizá-la onde e quando quiser.

Corroborando com essas ideias, Bottentuit Júnior e Coutinho (2007, p. 839) descrevem o *podcast* como "uma página, site ou local onde os ficheiros áudio estão disponibilizados para carregamento". Também apresentam algumas terminologias específicas do *podcast* que são: *podcasting* como o "acto (*sic*) de gravar ou divulgar os ficheiros na *web*" e *podcaster* definido como "indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os ficheiros no formato áudio".

Para Luiz e Assis (2010, p. 01), o *podcast*, de modo geral, pode ser conceituado como “[...] programas de áudio ou vídeo ou ainda uma mídia de qualquer formato cuja principal característica é sua forma de distribuição direta e atemporal chamada *podcasting*”.

Bonini (2011), reforça que o *podcast* se apresenta como uma

unidade da interação linguageira que se caracteriza por uma organização composicional, um modo característico de recepção e um modo característico de produção. Pode ser de natureza verbal, imagética, gestual, etc. Como unidade, equivale ao enunciado bakhtiniano (Bonini, 2011, p. 688).

Jesus (2014) afirma que o *podcast* se apresenta como linguagem oral dentro de um suporte digital, que sua publicação pode conter também partes escritas e imagens, complementando seu conteúdo e enriquecendo a experiência hipermediática do usuário.

Em um estudo mais recente as pesquisadoras Lenharo e Cristovão (2016) reforçam que:

Em linhas gerais, o *podcast* é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para **fins educacionais** (Lenharo; Cristovão, 2016, p. 311, grifo nosso).

Como anteriormente colocado pelos estudiosos, compreendemos que o *podcast* é uma das mídias que tem crescido muito nos últimos anos e tem expandido conhecimentos com assuntos relacionados à educação, à comunicação e à responsabilidade social, ao entretenimento e a tantas outras informações de ordem pessoal ou de interesse coletivo, variando conforme os gostos e peculiaridades de cada indivíduo, além da promoção e democratização do saber. Inclusive, abrange todo o universo digital porque sempre estão disponíveis nas plataformas digitais. Temos inúmeros *podcasts* direcionados para fins educacionais que trazem pautas relevantes e/ou assuntos diversos para o ensino em geral, a experiência na sala de aula, análise de obras literárias, a exemplo, dos *podcasts*, Arco 43¹, Café Brasil², Folha na Sala³, Marca o Texto⁴, dentre outros.

¹ Disponível em: <https://editoradobrasil.podbean.com>

² Disponível em: <https://portalcafebrasil.com.br/todos/podcasts/>

³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/folha-na-sala/>

⁴ Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PL564MslYomhl5krzrB_MxB5NvH77TMJB

São inúmeras as definições a respeito do *podcast* e que ele desempenha várias funções, porque envolve diversos tipos de gêneros discursivos, assim como promove a sua circulação. Deste modo, o *podcast* seria, então, apenas um suporte, que contém os gêneros, ou uma mídia, que os veicula e propaga, ou gênero discursivo?

Acreditamos então, que o *podcast* é uma mídia e não um suporte ou gênero discursivo. Trazendo essa constatação, afirmamos que ele é um arquivo digital de áudio ou vídeo transmitido via “*feed RSS*”, exibido no suporte digital veiculado nas plataformas digitais, que explora diferentes gêneros discursivos, a partir, da combinação de roteirização escrita e apresentação oral de informações acerca de um tema, com trilha sonora curta e/ou imagem. A mídia *podcast* exige a construção de um roteiro com itens preestabelecidos, que, precisam ser elaborados e revisados antes de acontecer o discurso oral espontâneo ou a transposição oralizada para a gravação, como também diversifica e potencializa as formas de comunicação e interação de uma sociedade digitalizada.

Além disso, por ser extremamente versátil, com a mídia *podcast* é possível transmitirmos informação, entretenimento e diversão abordando os mais diversos assuntos tais como: esporte, literatura, cinema, TV, ciências, games, notícias, humor, empreendedorismo, música, aprendizado em línguas estrangeiras, tecnologia, aviação, educação, política, dentre outros.

Segundo Bonini, (2011, p. 688) “[...] a mídia é um elemento contextualizador no interior do qual o gênero circula. [...] É a mídia que determina as coordenadas de cada gênero que nela circula”. Além disso, “a mídia constitui-se de um ou mais suportes e apresenta uma forma característica de organização, produção e recepção” (Bonini, 2011, p. 693). Assim sendo, acreditamos que ela se apresenta com uma configuração tecnológica materializada de mediação interativa, enriquecida de linguagens com os mais diversos enunciados e toda estruturada com características organizacionais, meios de produção e recepção pelos suportes que a constituem, conforme as especificidades próprias do gênero discursivo.

Luiz e Assis (2010) destacam a atemporalidade e a acessibilidade como características marcantes do *podcast*. Essa disponibilidade ilimitada no ciberespaço amplia as possibilidades de aprendizagem de diversas maneiras, tais como: os alunos podem buscar episódios antigos que abordam temas específicos de seu interesse, aprofundando seus conhecimentos e explorando diferentes perspectivas; a natureza

atemporal do *podcast* permite que os estudantes aprendam em seu próprio ritmo, revisitando conteúdos quando necessário e sem a pressão de prazos rígidos e; o *podcast* se torna uma ferramenta de aprendizado contínuo, permitindo que eles explorem temas de forma autônoma e de acordo com seus interesses individuais.

A atemporalidade e a acessibilidade do *podcast* o tornam uma ferramenta poderosa para o ensino da oralidade. Através da criação de um banco de *podcasts* educativos, da curadoria de conteúdos relevantes e da utilização de *podcasts* em atividades diversificadas, podemos promover uma aprendizagem mais profunda, engajadora e significativa para os alunos.

Nesse sentido, entendemos que o *podcast* é mais do que uma simples mídia digital. É uma força transformadora que redefine a maneira como nos comunicamos, aprendemos e compartilhamos conhecimento. Através da sua natureza acessível e flexível, o *podcast* abre um mundo de possibilidades para o desenvolvimento individual e coletivo, impactando positivamente a sociedade como um todo.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), documento norteador dos currículos da Educação Básica no Brasil, reconhece a oralidade como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, o desafio de desenvolver habilidades de comunicação oral eficazes na sala de aula persiste.

A BNCC (Brasil, 2018), define como uma das competências gerais, que é a compreensão, a utilização e a criação das tecnologias educacionais:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 10).

Observamos pelos indícios do fragmento de texto supracitado, que essa competência visa preparar os alunos para o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das tecnologias nas diversas práticas sociais, inclusive as escolares. Para tanto, o currículo da Educação Básica deve contemplar o uso das tecnologias educacionais, de maneira democrática e crítica, aproveitando o potencial que esses recursos oportunizam no processo ensino-aprendizagem. Mais adiante, ainda de modo muito especial sobre as tecnologias, a BNCC aponta que:

É imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (Brasil, 2018, p. 61).

Portanto, a BNCC (Brasil, 2018) expressa claramente o potencial da formação ativa e multiletrada para uma aprendizagem significativa, a partir de um olhar mais cuidadoso à cultura digital, apontando a necessidade para que no ambiente da escola os responsáveis pela educação básica façam o uso qualificado, eficaz e ético de todo o aparato tecnológico disponível atualmente, os quais, devem contribuir na formação individual e coletiva, num continuum de cooperação entre estudantes e professores.

A BNCC (Brasil, 2018) menciona também sobre o uso do *podcast*, fazendo relação com os descritores de habilidades a serem desenvolvidas no ensino de língua portuguesa, para o 6º ao 9º ano, como exemplo, a habilidade: “Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign [...] e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo [...]” (Brasil, 2018, p. 143). Mediante a isso, verificamos ao longo desse documento, que o termo “*podcast(s)*” faz referência sobre o trabalho com oralidade, gêneros textuais, gêneros digitais e/ou gêneros juvenis, produção textual, leitura, pesquisa e análise linguística. O *podcast*, surge então, como uma ferramenta inovadora e poderosa para auxiliar na implementação da BNCC no que tange à oralidade.

Assim sendo, reafirmamos que, o *podcast* é uma mídia, que transmite os gêneros essencialmente orais. Por isso, percebemos o seu potencial de ensino tanto em relação aos gêneros textuais/discursivos quanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), uma vez que oportunizam aos alunos novas práticas de linguagem. Afinal, na BNCC (Brasil, 2018) a competência “cultura digital” nos diz que o tema das TICs tem mais destaque, pois se trata de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Nesses termos, a escola deve incorporar gradativamente em suas práticas o apoio dos recursos digitais, ou seja, é preciso assegurar um ensino que envolva

metodologias ativas, como aquelas fornecidas pelas novas mídias digitais, por isso, destacamos aqui o *podcast*, porque contribui com essas possibilidades.

Portanto, a mídia *podcast* consegue abrigar no suporte digital diferentes gêneros discursivos. Para tanto, segundo Marcuschi (2002a, p. 102), o termo suporte é definido como um “lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Suporte este, que pode ser algo real, com formato particular, que tem a função básica de fixar o texto e torná-lo acessível, a exemplo das plataformas digitais em que são expostos no suporte digital uma infinidade de gêneros discursivos orais. Assim sendo, percebemos que na interação social existe uma diversidade de situações enunciativas orais, sendo preciso compreendermos que o desenvolvimento da capacidade comunicativa oral é fundamental para sabermos utilizá-la nos diversos contextos interativos em que vivenciamos.

A BNCC (Brasil, 2018) nos propõe a exploração dos mais diferentes gêneros orais e para tal reforça o uso de recursos pedagógicos ainda pouco utilizados na escola, como, por exemplo, a mídia *podcast*. Com isso, a sugestão de diversificar o uso dos gêneros discursivos aproxima muito mais os alunos dos usos atuais e sociais da linguagem, além de exigir do professor um preparo para trabalhar esses enunciados, de forma a aproximar escola e sociedade e a desenvolver nos estudantes um uso mais competente, criativo e crítico da língua oral. É tanto que, após sua implementação, o *podcast* passou a ser mais conhecido e tem ganhado espaço na escola.

Nesse sentido, o uso do *podcast* como recurso pedagógico para o aperfeiçoamento de práticas de oralidade é um dos grandes destaques existentes nesta mídia digital, visto que existe uma combinação dos múltiplos recursos linguísticos que estão presentes em um episódio de *podcast*, relacionando as mudanças provocadas na área da linguagem, além da popularização e do acesso ao ciberespaço.

Para isso, notamos que a BNCC (Brasil, 2018) atribui uma série de competências/habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino através do uso das mídias digitais, ou seja, dá ênfase para o uso de áudios e/ou vídeos como práticas de recursos para explorar sistematicamente os gêneros digitais como importantes recursos de acesso às práticas discursivas no processo de ensino-aprendizagem de

estudantes. Nesse sentido, as práticas de linguagem previstas nesse documento: leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística, considerando os quatro eixos cognitivos: reconhecer, analisar, avaliar e produzir precisam e devem ser explorados e praticados ao longo do fazer pedagógico. É preciso torná-los acessíveis a qualquer um, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*.

Além disso, é válido salientar que a mídia *podcast* por se tratar de arquivos de áudios e/ou vídeos há também outros mecanismos que são utilizados para exploração de conteúdos, porque basta baixá-los no dispositivo tecnológico móvel ou não, e, utilizá-lo no horário que preferir. Além desta flexibilização de uso, há também a questão da multifuncionalidade que está presente, porque o ouvinte pode escolher qual conteúdo consumir, acessando uma programação no trajeto para o trabalho, escola, faculdade, viagem ou enquanto estiver desenvolvendo outras atividades rotineiras, a exemplo, das atividades domésticas ou práticas esportivas.

Para tanto, a utilização do *podcast* no ensino da oralidade através do áudio e/ou vídeo é muito significativa, porque favorece o exercício da imaginação, da fantasia e da criatividade do nosso alunado. Por outro lado, para muitos alunos, a questão de expor sua própria imagem através de um vídeo ainda interfere na participação deles; sem essa obrigatoriedade faz toda a diferença, porque eles demonstram mais receptividade quanto ao uso somente da voz e, em relação ao professor se torna mais tranquilo para cativá-los, convencê-los, além de estimulá-los a dar os primeiros passos, investindo somente no discurso oral por meio de ações de pertencimento e empoderamento.

Segundo Dolz e Schneuwly,

embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula (nas rotinas cotidianas, na leitura de instruções, na correção de exercícios etc.) afirma-se frequentemente que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente, durante atividades diversas e pouco controladas. Assim, como denunciam didatas, sociólogos, linguistas e formadores de professores (Wirthner, Martin e Perrenoud 1991; De Pietro e Wirthner 1996), o ensino escolar da língua oral e de seu uso ocupa atualmente um lugar limitado (Dolz; Schneuwly, 2011, p. 125).

Desse modo, no ensino, o oral precisa ser visto como objeto de aprendizagem, ou seja, é preciso oportunizar o uso da mídia vocal através do aprimoramento da qualidade da expressão oral. Logo, muitas vezes nos trabalhos orais os alunos não são

instruídos em como fazê-los. Por isso, é fundamental que no espaço escolar seja assegurada a melhor maneira para que o estudante saiba como sustentar argumentações com domínio e segurança, deixando os ouvintes engajados mediante seu discurso oral por meio de boa dicção, modulação da voz, postura, entre outros recursos, como entonação, acentuação e ritmo.

Na escola, a produção e uso de *podcasts* representam uma oportunidade em saber aproveitar os recursos digitais que temos, fazendo com que o alunado não seja apenas consumidor, mas também, produtor. Ao produzir *podcasts*, eles vão trabalhar a oralidade, investindo na comunicação oral, por meio de uso dos elementos de performance como a voz, a dicção, além da percepção do ambiente, desenvolvendo assim, sua maneira de se expressar. Tudo isso pode ser explorado através da gravação de episódios para *podcast*. Sabemos que as novas tecnologias digitais consolidam uma forma pedagógica que visa uma maior interação e colaboração, não somente no que tange ao uso pedagógico das mídias digitais, mas também, para que o estudante se envolva na aprendizagem e no enriquecimento do seu próprio conhecimento.

Em relação à multimodalidade, percebemos que ela é recheada/enriquecida pelos mais diversos gêneros discursivos digitais e tem sido amplamente explorada na educação na última década. Com isso, é preciso compreendermos a língua como um fenômeno social e heterogêneo que representa as características culturais e sociais de seus falantes. Existem inúmeros gêneros discursivos para suprir todas as necessidades comunicativas de seus falantes. Rojo e Barbosa reforçam que “os gêneros discursivos são entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas (universais concretos).” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 16).

Dionísio (2008) traz à tona a questão da interação oral na comunicação multimodal, realçando que:

Ao participarmos de uma interação oral, na sua mais primitiva forma (uma conversa espontânea) ou em uma forma mais sofisticada mediada por recursos da tecnologia (bate-papo virtual), estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, **os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc.** (Dionísio, 2008, p. 178, grifo nosso).

Sendo assim, os textos multimodais podem possibilitar ao aluno ampliação da sua capacidade interpretativa, de leitura e produção dos textos que fazem parte do contexto atual, dinâmico e interativo, visto que nas situações comunicativas, sejam elas orais ou escritas, com recursos visuais ou não, estamos lidando com textos multimodais, que constituem os gêneros discursivos.

As autoras Rojo e Barbosa, nos dizem que

texto **multimodal** ou **multissemiótico** é aquele que recorre a mais de uma **modalidade** de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (**semiose**) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais (Rojo; Barbosa, 2015, p. 108, grifo nosso).

Diante disso, as práticas de linguagem efetivadas na escola precisam considerar os novos textos que não são apenas híbridos, mas também interativos e colaborativos. É válido salientar, que os textos multimodais surgem como uma alternativa para o ensino, possibilitando um trabalho que envolva textos do cotidiano do aluno. Essa possibilidade proporciona dinamicidade nas atividades, o que pode motivar os alunos, pois essas ações podem representar mudança efetiva na dinâmica da sala de aula. O surgimento das pedagogias ativas tem possibilitado que o professor compreenda que dinamizar o ensino não é apenas uma metodologia a mais, mas um caminho a ser seguido, porque alia engajamento, interatividade e participação dos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem e de acordo com Valente (2018, p. 103) “na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento”.

Para tanto, estudar as diferenças entre as modalidades oral e escrita requer explorar os diversos gêneros discursivos orais que circulam nessa esfera da comunicação humana. E isso se dá quando se promove a reflexão sobre semelhanças e diferenças entre fala e escrita, destacando o estudo dos aspectos linguísticos, sociodiscursivos e composicionais existentes em cada modalidade, através das práticas orais.

Segundo Marcuschi (2010e), uma abordagem consistente da oralidade é fundamental para que os aprendizes tenham uma visão plena da heterogeneidade da

língua. Deste modo, a escola precisa experimentar novas práticas de produção, acrescentando ao ensino-aprendizagem tanto da escrita quanto da oralidade novas ferramentas (tratamento de áudio, edição de vídeo e manipulação de recursos de diagramação, dentre outros).

Apontamos, assim, que muitas são as exigências impostas pela sociedade da informação e que os gêneros multimodais atendem à demanda de inovação no ensino, já que eles possibilitam práticas pedagógicas mais interativas e dinâmicas. Além disso, é interessante considerar também, que as novas pedagogias para o trabalho com os textos multimodais enveredam a tamanha necessidade de contextualizar todas as situações de aprendizagem para que o ensino seja mais efetivo. Desse modo, o professor passa a ter a função de mediador, orientador do aprendiz e a sala de aula passa a ser o local onde o aprendente tem a presença do professor e dos colegas para auxiliá-lo na resolução de suas tarefas, na troca de experiências, saberes e na (re)significação e/ou curadoria da informação.

Por isso, os diferentes contextos escolares precisam se apropriar das TICs que têm permitido a ampliação e a combinação de textos escritos com imagens estáticas ou em movimento, com possibilidade do acréscimo de música e voz, com a edição de vídeos e áudios, entre outras produções de diferentes graus de complexidade, por meio de uma variedade de gêneros discursivos que se manifestam em múltiplos suportes, possibilitando a experimentação, assim como profundas modificações no universo da cultura digital.

Dentro desse contexto, é preciso adotarmos a exploração dos gêneros digitais em circulação, que têm sido desenvolvidos, a partir do avanço da internet, para o nosso fazer pedagógico, porque eles têm gerado grandes e rápidas mudanças nas formas de interação e comunicação das pessoas e, a variedade desses gêneros é infinita e a multiplicidade virtual da atividade humana é inesgotável.

Nesse sentido, o uso desses gêneros digitais tão presentes na sociedade contemporânea certamente podem colaborar com as propostas de uma educação integral, em que os estudantes são vistos como sujeitos ativos na sociedade e o professor um mediador dessa aprendizagem. Por isso, o *podcast* tem um potencial para desenvolver e aperfeiçoar as habilidades cognitivas dos estudantes, porque promove discussão, atividades colaborativas e produção. Mediante a isso, entendemos que é muito importante que o professor acrescente no seu fazer

pedagógico a produção e uso dessa mídia digital. Os estudantes têm mais segurança nessa forma de praticar oralidade, pois predomina a formação de grupos entre eles e o trabalho colaborativo.

Além disso, acreditamos que a mídia *podcast* pode ser vista como uma tecnologia alternativa extremamente potente, que pode ser utilizada a serviço do processo de ensino e aprendizagem; e o uso dela representa uma oportunidade de saber aproveitar os recursos digitais que temos ao nosso alcance, para dar mais sentido às aulas por intermédio da gravação, audição e exploração do discurso oral, permitindo que os envolvidos desenvolvam seu protagonismo, buscando conhecimento, dando sentido à aprendizagem e tornando-a mais efetiva.

Portanto, neste trabalho, o foco principal é a valorização da oralidade através do gênero textual entrevista, visando envolver nossos estudantes como agentes ativos na construção do aprendizado através da mídia *podcast*, tendo-a como uma grande aliada na exploração do discurso oral, no ensino de língua portuguesa. A proposta aqui apresentada visou orientar a turma Segmento II – Etapa IV, da EJA, na criação, gravação e exibição de episódios para um *podcast* informativo, além de oportunizar momentos significativos que explorassem o uso espontâneo da oralidade, exigindo assim, um trato mais formal devido às características do contexto sociocomunicativo; como também o desenvolvimento de competências digitais, midiáticas e informacionais. Salientamos que neste capítulo não debateremos detalhadamente sobre a relevância da oralidade e o gênero entrevista, uma vez que serão abordados no próximo.

2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS E PRÁTICAS SOCIAIS: CAMINHOS INSEPARÁVEIS

A escola deve ser, portanto, um espaço de diálogo, que favoreça a participação e desenvolvimento dos estudantes junto aos professores com o contato com os gêneros discursivos orais, sobretudo, o espaço que deve levá-los a refletirem melhor sobre o lugar e a relevância da oralidade, seja nos contextos de uso da vida diária ou nos contextos de formação escolar formal. Por isso, os gêneros do discurso/textuais

nos estudos contemporâneos da linguagem são essenciais para que possamos inseri-los em nossas práticas sociais.

Ressaltamos a existência de algumas observações teóricas expostas ao longo do nosso texto quanto ao uso da expressão *gêneros discursivos*, que não só visam a esclarecer conceitos como também a apontar a diversidade de possibilidades de usos, sob o olhar teórico, que, às vezes, podem ser chamados de *gêneros discursivos* ou *enunciativos* (Bakhtin, 2000), *gêneros do discurso* ou *gêneros discursivos* (Rojo e Barbosa, 2015), ou ainda como *gêneros textuais* (Marcuschi, 2002, 2006, 2007, 2008 e 2010) e (Brasil, 2018).

Ao longo deste trabalho, utilizaremos a expressão *gêneros discursivos* para designar as diversas formas de comunicação presentes na atividade humana. Essa escolha se baseia na amplitude e reconhecimento desse termo no campo da linguística, sem desconsiderar a riqueza de outros termos que abordam o mesmo conceito.

Considerando as definições dos gêneros discursivos trazidos por Bakhtin, Rojo; Barbosa (2015 p. 18) reafirmam que,

tudo o que ouvimos e falamos diariamente se acomoda a gêneros discursivos (preexistes, assim como o que lemos e escrevemos. Nossas atividades que envolvem linguagem, desde as mais cotidianas – como a mais simples saudação – até mesmo as públicas (de trabalho, artísticas, científicas, jornalísticas etc.) se dão por meio da língua/linguagem e dos gêneros que as organizam e estilizam, possibilitando que façam sentido para o outro.

É certo que os gêneros discursivos orais apresentam uma função social em uma determinada situação comunicativa, porque cada texto exerce uma função daquilo que se deseja comunicar e em função do efeito produzido pelos interlocutores no ato interativo. Para tanto, Marcuschi (2010e), nos diz que:

a **oralidade** seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso (Marcuschi, 2010e, p. 25, grifo do autor).

Assim, é no ambiente da sala de aula que deve haver planejamento e organização, objetivando desenvolver na realidade pedagógica a exploração dos gêneros orais por meio de situações autênticas de interlocução, primando, assim, pela valorização do discurso oral. A proposta de incluir esses gêneros como objetos de ensino tem uma motivação social extremamente relevante, porque promove a

efetivação de práticas significativas através da modalidade oral com as mais diversas manifestações textuais discursivas.

Dessa forma, a valorização e a inclusão do trabalho com a oralidade no ensino da língua materna trazem como foco essa nova configuração do mundo contemporâneo, logo, a oportunidade de não somente "acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais, etc.". (Brasil, 2018, p. 68).

Nesse viés, a realização de ações didático-pedagógicas que contemplem os multiletramentos pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, no contexto escolar e, dessa forma, colocar em prática o que é postulado pela BNCC no que tange ao uso de textos multissemióticos para ampliação dos letramentos, possibilitando ao aluno uma participação expressiva e crítica nas diversas práticas sociais.

Nessa perspectiva, as práticas sociais e as atuações humanas não se dão na sociedade de maneira desorganizada. Elas se organizam de maneira diversificada em momentos distintos de atuação ou de atividade, seguindo regimes de funcionamentos diferenciados. Contudo, os mecanismos que permitem diferir os gêneros formais dos não formais estão associados justamente às formas linguísticas dos mais variados gêneros textuais que compõem a interação pública na sociedade, inclusive, "os gêneros secundários surgem nas condições de um convívio cultural muito mais complexo e relativamente muito mais desenvolvido e organizado" (Bakhtin, 2003, p. 263).

Um dos aspectos que nos chama a atenção quanto aos gêneros discursivos que nos são dados é a questão da língua materna, porque é por meio de enunciações concretas que nós próprios ouvimos e, imediatamente passamos a reproduzir na comunicação com as pessoas que nos rodeiam. Bakhtin (*Ibid.*, p. 283), salienta que "aprender a falar significa aprender a construir enunciados", por isso, os diferentes modelos discursivos que compõem desde uma entrevista, apresentação no formato de seminário, mesa redonda, palestra, simpósio ou outras produções textuais constituem modelos com características linguísticas e sociais muito bem demarcadas na sociedade que são os gêneros formais ou secundários.

É importante assinalar que os gêneros orais públicos que servem à aprendizagem escolar, a exemplo, do seminário, da exposição e da discussão em grupo, mesa redonda, assim como os gêneros orais tradicionais da vida pública, tais como: a entrevista, o debate, a negociação, dentre outros precisam e devem ser priorizados no ambiente escolar através do planejamento dos docentes em relação aos conteúdos de ensino que estão sendo ofertados, pois, em algum momento, na escola ou fora dela, os alunos poderão sentir necessidade de utilizá-los de modo eficiente (Dolz e Schneuwly, 2011).

Segundo Dolz e Schneuwly (2011, p. 147).

Os gêneros formais públicos constituem as formas de linguagem que apresentam restrições impostas do exterior e implicam, paradoxalmente, um controle mais consciente e voluntário do próprio comportamento para dominá-las. São em grande parte, predefinidos, “pré-codificados” por convenções que os regulam e que definem seu sentido institucional.

Assim, compreendemos que os gêneros estruturam a comunicação, pois fala-se e escreve-se por meio deles e, por isso, é preciso que no espaço escolar se assegure a abordagem da infinita variedade das práticas de linguagem para os alunos, logo, muitos deles geralmente têm menos acesso a gêneros formais públicos, a exemplo, de uma apresentação teatral, palestra, fórum, entrevista, um debate, entre outros.

Como podemos notar, os gêneros discursivos percorrem nossa vida diária, originando nossa comunicação nas mais diversas práticas sociais da atuação humana, ou seja, é nos diferentes campos de atividade pelas quais circulamos em nosso cotidiano que enunciamos e materializamos nossos textos orais, escritos e multimodais.

No processo de ensino-aprendizagem, os gêneros orais públicos são fundamentais para que nossos estudantes possam saber fazer uso e/ou até mesmo sobressair na interação humana. As práticas de linguagem contemporâneas têm envolvido novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos.

Dessa forma, é interessante destacar a importância de guiarmos nossa ação docente por meio das inúmeras ferramentas existentes nos ambientes digitais. Nesse caso, quando trabalhamos com os gêneros multissemióticos estamos evidenciando o trabalho com “gêneros compostos por várias linguagens (modos e semioses), isto é, dando lugar a gêneros que combinam com as diferentes modalidades, tais como as

linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital” (Puntoni, *on-line*, 2021, p. 1).

Nessa perspectiva, o uso das TICs de forma assertiva possibilita transformar as práticas pedagógicas. No ambiente escolar, a utilização das novas metodologias de ensino são imprescindíveis para que o aluno desenvolva as habilidades necessárias, requeridas pelo mundo contemporâneo. Além do que, as novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e/ou outros ambientes da *Web*.

Segundo Puntoni (2021), outro ponto necessário para ressaltar é que quando recorremos a utilização dos gêneros multimidiáticos

estamos colocando em cena a diversidade de mídias, como a TV, o rádio e a internet. Inclusive, tudo isso somente contribuem na ampliação e na nossa condição de exploração de gêneros discursivos, à medida que podemos dimensionar o ensino por meio de uma variedade de textos contemporâneos, sem abandonar os tradicionalmente contemplados em nosso planejamento, de forma a assegurar um olhar para além do “impresso/escrito” (Puntoni, 2021, p. 1).

Assim sendo, ao considerarmos a diversidade de linguagens e mídias, o professor torna seu trabalho mais significativo, especialmente por abrir espaço para gêneros, por vezes, conhecidos pelos alunos, visando à interação social e, muitos deles já tem acesso aos que circulam no cotidiano de uma sociedade cada vez mais globalizada e, por isso mesmo, mais cheia de desafios, tecnologias, mas que, às vezes, não são tomados como objetos de estudo e análise na/pela escola. Portanto, é fundamental oportunizar a ampliação de gêneros discursivos capazes de valorizar e responder às práticas sociais vivenciadas pelos alunos, que surgem na contemporaneidade, a partir de um tempo e de um lugar histórico específicos, que extrapolam os limites dos ambientes digitais.

Percebemos que são inúmeras as situações em que se recorre ao uso do oral e este geralmente se articula a uma linguagem condizente com as particularidades de cada gênero e com seus respectivos lugares sociais, por isso, segundo Bonini (2011, p. 693), “as práticas sociais de uma comunidade discursiva se realizam por meio de gêneros, hipergêneros, mídias, e sistemas de gêneros, embora esses últimos não necessariamente existam nos limites de uma comunidade”.

Nessa perspectiva, sabemos que os gêneros orais transcendem a mera comunicação cotidiana, configurando-se como ferramentas essenciais para o desenvolvimento da expressão individual e da participação social. Ao dominar diferentes gêneros, como palestras, debates e entrevistas, os alunos aprimoram suas habilidades de comunicação e se preparam para diversos contextos da vida pessoal e profissional.

Nesse sentido, é fundamental que a escola busque melhorias para o ensino, tornando-o mais prazeroso de ensinar e de aprender. O estudo dos gêneros discursivos orais através de exploração e práticas vivenciadas é fundamental porque vai capacitando e preparando o estudante para que ele seja um sujeito capaz de expressar-se em público, sabendo fazer adequação do seu discurso aos diferentes meios sociais, sabendo ouvir e intervir da melhor forma possível, exercitando cada vez mais as habilidades e as competências essenciais do discurso oral.

Segundo Dias (2011),

É muito comum entre professores atuais a informação de que trabalham com a linguagem oral de seus estudantes. Entretanto, é preciso que se analise como é trabalhada essa oralidade, em que nível, com que intenção, se é apenas um discurso ou uma prática planejada e embasada (...) sabemos que o ser humano passa por diferentes momentos na sua expressão oral, iniciando no contexto familiar e desenvolvido com/sem intenção pedagógica na escola. Por isso, o educador deve conhecer os diferentes estágios do desenvolvimento da linguagem oral, para que possa compreender e desenvolver as atividades e intervenções de acordo com eles (Dias, 2011, p.18-19).

Diante disso, é preciso que exista um cuidado especial para trabalhar a oralidade, porque o uso da fala ou a apresentação de um trabalho sem direcionamento não significa que os gêneros orais estão sendo trabalhados, é indispensável que o professor considere os estágios da linguagem oral pelo qual os alunos estejam passando, para assim trabalhar atividades nas quais a oralidade seja aprimorada.

A apropriação das habilidades e das competências no universo do discurso oral formal contribui significativamente para que os alunos possam melhor dominá-los do ponto de vista formal, uma vez que o informal os educandos já dominam, ou seja, eles convivem diariamente com os gêneros orais em suas casas, com os amigos em conversas espontâneas. Enquanto no escrito o professor pode estabelecer uma ligação entre o conteúdo formal e a expressão oral, estimulando e permitindo ao aluno o exercício dessa prática.

É importante, portanto, que se promova no cotidiano escolar atividades para explorar a oralidade tais como: palestras curtas, entrevista, mesa-redonda, júri simulado, debates, seminários, mesmo porque através da pesquisa, da leitura, da escuta, da emissão de opinião e da reflexão, para que haja mais engajamento entre os estudantes, além de propiciar aos alunos um melhor aperfeiçoamento no uso da língua. Sendo assim, é válido ressaltar que a importância de guiarmos nossa ação didática pela apropriação e ampliação de uso dos gêneros discursivos capazes de valorizar e responder às práticas sociais vivenciadas pelo alunado, proporcionando uma participação ativa, crítica e aderente às atuais demandas de comunicação, particularmente vinculadas às TDICs.

Como mídia educativa, a utilização do *podcast* no ensino de língua portuguesa, pode ser muito valiosa, porque dispõe de recursos que facilitam a produção e reprodução dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das competências linguísticas/comunicativas tanto quanto a compreensão e a expressão escrita e oral, além de facilitar a comunicação em qualquer situação e ter grande potencial de engajar os estudantes. Sob o ponto de vista Freire (2013), a respeito do desenvolvimento da oralidade e do *podcast* ele resalta que:

No campo produtivo, (...) essas tecnologias permitem, por exemplo, a modificação das dinâmicas vocais pelo uso de edição, bem como pela inserção de sonoplastias, além de disporem, para a oralidade, da possibilidade de revisão expressiva, tida como típica da escrita. Essas características advêm do potencial de realização de infindáveis regravações no uso de tecnologias como o rádio e o *podcast* (Freire, 2013, p. 40).

Nesse sentido, o uso da mídia *podcast* como recurso pedagógico na escola surge como uma oportunidade promissora para dar mais sentido às aulas e promover uma aprendizagem mais engajadora e profunda. Segundo Jesus (2014), o *podcast* se caracteriza como uma linguagem oral veiculada em um suporte digital, podendo também integrar elementos escritos e visuais. Essa combinação de recursos enriquece a experiência do usuário e amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem. Ao integrar essa ferramenta nas aulas de língua portuguesa, os professores podem promover uma experiência educacional mais significativa, engajadora e contextualizada, preparando os alunos para os desafios do mundo atual.

2.2 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: IMPORTÂNCIA DA MÍDIA PODCAST E SUAS CONTRIBUIÇÕES ATRAVÉS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Os avanços tecnológicos da sociedade contemporânea têm feito emergir variadas ferramentas digitais, e estas têm fomentado o uso do discurso oral, característico da ação sociocomunicativa. Como estamos cercados por tecnologias digitais, e diante de tanto aparato tecnológico, os professores são instigados a pensarem em práticas educativas que permitam aos estudantes se apropriar de ferramentas digitais para construir outros posicionamentos na sociedade, através de um ensino contextualizado de expressão escrita ou oral, levando em conta os aspectos que entram em cena por meio da vivência social.

Portanto, é inegável que os artefatos tecnológicos têm contribuído significativamente não só no meio social como também no meio educacional e, Estabel e Moro (2011) ao abordarem sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, eles asseguram que:

As TIC's oferecem inúmeras possibilidades de comunicação, de interação e de inclusão social e digital, reduzindo o tempo e o custo e atendendo o maior número de necessidades individuais, tornando-se cada vez mais presentes e mais necessárias e assumindo papel significativo de importância educacional, social e pessoal (Estabel; Moro, 2011, p. 68).

O estímulo a diferentes modalidades de acesso à informação fornecido pelas TICs nos diferentes suportes possibilita que os gêneros discursivos se apresentem como um dos requisitos necessários à prática didático-pedagógica referente ao ensino da língua materna. Deste modo, se o gênero funciona como meio de interação, este processo tende a ser facilitado quando se tem em vista trabalhar o ensino da língua portuguesa na perspectiva explorativa do gênero discursivo.

É fundamental que a escola cumpra seu papel social, não só trabalhando a oralidade, mas também impulsionando os alunos a exercitar os gêneros orais, além de analisarem suas práticas para que possam melhorá-las. Segundo Marcuschi (2010e, p. 24), “um estudo de práticas orais não se trata de ensinar a falar. Trata-se de identificar a imensa riqueza e variedade de usos da língua”, por isso, o professor precisa atentar para um ensino voltado para os usos orais e escritos da língua. Além do mais, no ensino da língua materna é preciso que haja a priorização pelo aprimoramento da oralidade dos alunos, no intuito de prepará-los para o futuro

profissional, acadêmico e social, e os instruindo a utilizar a linguagem oral adequadamente, em diferentes contextos.

Nessa perspectiva, Cruz (2009, p. 67) assevera que “ao utilizar um *podcast*, o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem”. Deste modo, o *podcast* como mídia tem seu valor pedagógico para trabalhar a linguagem oral confortavelmente e sem constrangimentos, visto que muitos alunos não se sentem capazes para falar em público, além de desenvolver práticas de protagonismo juvenil e empoderamento crítico por meio do letramento digital.

O uso do *podcast* como recurso pedagógico no ensino de língua portuguesa está ligado ao trabalho com gêneros discursivos. Na prática pedagógica, os *podcasts* podem contribuir no ensino da oralidade por meio do estudo e produção de episódios. O uso deles vem ao encontro de suprir essa necessidade evidenciada nas práticas da linguagem contemporânea, e, conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 68) “não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”.

Notamos que na contemporaneidade tanto os textos quanto os gêneros estão cada vez mais multimodais ou hipermidiáticos, por isso, é preciso levar em conta essas peculiaridades, uma vez que, diariamente, todas as nossas falas estão articuladas em um gênero discursivo, pois falamos e escrevemos por meio de vários gêneros discursivos orais e escritos, impressos ou digitais, organizando assim, nossa comunicação.

Por tudo isso, Moran (2000, p. 45) afirma que “a utilização mais promissora do *podcast* acontece quando os alunos produzem seus próprios programas e projetos e os divulgam”. Assim sendo, acreditamos que os benefícios vão muito além da oralidade, porque não só asseguram a apropriação de novos conteúdos e desenvolvimento das capacidades comunicativas e a criatividade, mas também a produção dos próprios *podcasts* e até mesmo de compreendê-los como um mecanismo que contribui para o exercício da oralidade. Oralidade esta, que está presente na vida das pessoas em todos os ambientes.

Freire, (2013a, p. 13) assegura que a produção de *podcasts* tem grande potencial educativo exatamente pelo “alto grau de pluralidade, [...] acaba por

possibilitar uma ampliação temática da formação dos Sujeitos”, os quais passam a ter contato com assuntos e tomam posicionamento, expressando valores que, geralmente, não são discutidos nas mídias tradicionais. Além disso, eles deixam o papel de simples ouvintes e passam para o papel de produtor, detendo o poder da enunciação.

Desse modo, pensar em práticas educativas que permitam aos indivíduos se apropriar de ferramentas digitais para construir outros posicionamentos na sociedade é relevante e plausível pelas características do contexto virtual. Por isso, através do *podcast* é possível que dois ou mais estudantes que dialoguem entre si tratando de um assunto organizem o episódio em áudio/vídeo em vários “formatos”: como uma reportagem, uma entrevista, uma roda de discussão ou um debate sobre um tema, por exemplo.

Assim, o uso da mídia *podcast* possibilita o favorecimento do trabalho com técnicas orais e escritas no meio educacional, sendo que se interliga com gêneros diversos, proferindo uma ligação entre o oral e o escrito. O educando precisa elaborar roteiros, anotações, produzir seu próprio discurso oral espontâneo e refazer seu planejamento e até mesmo sua escrita quando se fizer necessário. Além disso, neste trabalho priorizamos trabalhar com o gênero textual entrevista, progredindo para a prática de produção de uma mídia *podcast*, valorizando e utilizando os conhecimentos da linguagem oral, além de possibilitarmos o aprimoramento e o potencial de comunicação.

3 ORALIDADE NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DESAFIADORAS

Comumente, o ser humano fala muito mais do que escreve, entretanto, na escola, o valor aplicado para a fala tem sido inversamente proporcional ao seu uso. Por isso, se faz necessário adotar no ambiente escolar uma postura de heterogeneidade no que diz respeito à língua, reconhecendo a importância de abordar gêneros orais para discutir situações interacionais em que a oralidade esteja presente. Além do mais, a oralidade é considerada uma base comunicativa importante, que é anterior à escrita e sem ela é difícil obter êxito nos demais códigos verbais, geralmente enfatizados na educação escolar, bem como na participação social.

Marcuschi nos diz que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um texto”. (Marcuschi, 2008d, p. 154). Com base nessa concepção, é correto destacar que a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas e que são inesgotáveis as possibilidades das múltiplas formas de usá-las na atividade humana, fazendo com que haja uma extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso, sendo eles orais ou escritos.

Segundo os professores Dolz e Schneuwly (2011), o gênero oral precisa ser visto como objeto de aprendizagem, isto é, devemos buscar o desenvolvimento do uso da ferramenta vocal e aprimorar ao máximo a qualidade da expressão oral dos nossos alunos, logo, é essencial para a formação humana. Para tanto, é preciso que eles sejam munidos com mecanismos que possam sustentar argumentações e como engajar ouvintes na sua fala por meio de boa dicção, postura, entre outros recursos, como entonação, acentuação e ritmo. Em suma, cabe ao professor investir em práticas pedagógicas para explorar as potencialidades existente na oralidade de cada aprendiz, por meio de práticas discursivas reais, realizando ações como preparação para a fala, estudo de gênero oral, produção, reflexão e consolidação da aprendizagem. (Magalhães; Lacerda, 2019).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 28), o eixo da oralidade é apresentado como proposta de “reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana”. Nesse sentido, os textos orais deverão ser trazidos para a sala de aula como

forma de desenvolver práticas comunicativas e favorecer a participação dos alunos nos diversos contextos sociais.

Além disso, a oralidade é essencial e pertinente para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por isso, ela deve ser tratada como um dos caminhos de aprendizagem para os educandos. Desta forma, o trabalho com a oralidade deve estar conectado com os princípios gerais apresentados na/pela BNCC (Brasil, 2018) para o tratamento das práticas orais, que são: a) o levantamento e a reflexão acerca das condições de produção dos textos orais; b) a compreensão de textos orais; c) a produção de textos orais; d) a discussão dos efeitos de sentidos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos orais; e) a relação entre fala e escrita.

Assim, acreditamos que ao mergulharmos no universo dos *podcasts*, desvendamos um portal para o desenvolvimento da oralidade, abrindo um leque de possibilidades para atender aos critérios da BNCC (Brasil, 2018) e promover uma aprendizagem dinâmica, engajadora e contextualizada. O trabalho com a oralidade transcende a mera comunicação, configurando-se como um processo multifacetado que impulsiona o desenvolvimento de habilidades verbais, pessoais e interpessoais, empoderando o indivíduo para uma participação ativa na sociedade.

À medida, que íamos aplicando nossa ação interventiva percebíamos que muitos dos nossos estudantes da EJA que estão em situação de vulnerabilidade social enfrentam um conjunto de desafios complexos quando se trata da exploração da oralidade na sala de aula, a exemplo, dos fatores socioeconômicos, a partir da falta de acesso à educação de qualidade e a defasagem escolar. Além disso, as dificuldades linguísticas e comunicacionais como: timidez e inibição, traumas e experiências negativas, baixa autoestima, falta de confiança em suas habilidades, dificuldades de articulação e pronúncia, ansiedade e nervosismo diante dos colegas limitavam a participação deles em atividades orais, prejudicando seu desempenho. Por isso, superar os desafios da oralidade na EJA para estudantes em situação de vulnerabilidade social ainda exige um esforço conjunto de toda a comunidade escolar.

As novas demandas, portanto, nos possibilitaram ainda mais reflexões necessárias sobre compreendemos que é preciso investir no desenvolvimento da oralidade, porque a produção oral vai além da simples fala. É um procedimento que exige planejamento, valorização do discurso oral espontâneo. Portanto, ao dominar

os elementos da oralidade e colocá-los em prática, o indivíduo transforma-se em um maestro da comunicação, capaz de expressar-se com clareza, eloquência e impacto em qualquer contexto. A educação tem um papel fundamental nesse processo, proporcionando aos alunos as ferramentas e oportunidades para desenvolver suas habilidades orais de forma plena e eficaz, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

3.1 LINGUAGEM ORAL: MODALIDADE DA LÍNGUA

A linguagem oral é uma manifestação da prática social que é adquirida naturalmente no convívio diário com outros falantes da língua. Como prática interativa ela é fundamental para as pessoas, por isso, deve ser apreciada porque desenvolve papéis interacionais no cenário comunicativo, quer seja na família, na escola ou qualquer outro grupo de convívio social. Marcuschi (2010e, p. 36) afirma que “a oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa”. Desse modo, ele aprecia a importância que a oralidade ocupa nas práticas sociais, além de se fazer presente nas mais diversas formas ou gêneros discursivos, do mais informal ao formal e nos mais diversos contextos de uso.

Na educação, a oralidade sempre tem exercido seu papel, pois contribui com a transferência de conhecimento, além de ser o recurso fundamental da relação professor/aluno. Marcuschi (2010e, p. 25) destaca que “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora”. Assim, a oralidade se materializaria em práticas de linguagens que se processam em situação oral com ou sem contato do outro; também se relaciona com o conhecimento, uso da fala, e a habilidade de escuta.

Entendemos que é pertinente proporcionar uma prática que envolva a orientação adequada aos diferentes contextos de uso com a modalidade oral da língua, primando por um processo contínuo, desde os contextos mais informais aos mais formais, investindo em estratégias para que o estudante saiba se relacionar com os gêneros orais, levando em consideração seus aspectos formais e estruturais, bem como suas situações reais de utilização.

Diante disso, reconhecemos que a linguagem oral é fundamental para convivemos na comunicação interativa e que os diversos gêneros discursivos fazem parte das relações sociais e o indivíduo participa deles quando atua diariamente nos meios sociais através da exploração da linguagem oral. Contudo, em qualquer contexto, os gêneros discursivos transcorrem por todas as nossas atividades sociais habituais e a todo tempo selecionamos aqueles que consideramos mais adequados para atender a uma situação interativa.

3.2 O ENSINO DA ORALIDADE NOS DOCUMENTOS REFERENCIAIS

Nas últimas décadas, os estudos sobre o ensino da língua portuguesa e os documentos oficiais vêm apontando a importância de realizar uma abordagem mais efetiva da oralidade. Diante disso, recomenda-se que a escola precisa ensinar os usos da língua, abordando as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita, explorando os gêneros discursivos orais diversos, inclusive orientando sua produção e desenvolvimento da capacidade de escuta atenta do estudante.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998, foram documentos inovadores que lançaram as bases para a educação brasileira contemporânea. No campo do ensino da língua portuguesa, os PCNs dedicaram especial atenção à oralidade, reconhecendo-a como um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, os PCNs (Brasil, 2018) reforçam que

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (Brasil, 1998, p. 67).

Nesta mesma linha de pensamento, a BNCC (Brasil, 2018) apresenta o eixo da oralidade, reforçando que ele

compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face", tais como "aula dialogada, webconferência, (...) programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos

sonoros) (...), diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras (Brasil, 2018, p. 78).

Além disso, a BNCC (Brasil, 2018) acrescenta que o tratamento das práticas orais compreendem algumas habilidades que precisam ser levadas em consideração, a exemplo, da reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana, bem como, sua compreensão quanto aos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.

Sabemos que a oralidade está internalizada na educação de uma pessoa, pois traz consigo tudo que aprendeu ao longo da convivência. São inegáveis, na sua linguagem, gírias, sotaques e vícios de linguagem, que representam assim traços familiares e do seu âmbito social. Por isso, vale ressaltar que, se essa pessoa for instigada à leitura, a sua linguagem será diferente, pois utilizará recursos expressivos mais requintados para se fundamentar. Assim sendo, compreendemos que o discurso oral faz parte da oratória de uma pessoa e que o seu uso depende do domínio dos argumentos que são utilizados na construção das ideias, defendidas sob ponto de vista próprio.

Os PCNs (Brasil, 1998) abordavam a oralidade de forma temática, distribuindo os conteúdos em diferentes unidades temáticas, tais como: a fala no dia a dia: conversas informais, diálogos; a fala na escola: apresentações, debates; a fala nos meios de comunicação: entrevistas, reportagens; e a fala na literatura: poemas, peças de teatro. Essa abordagem fragmentada, embora reconhecesse a importância da oralidade em diferentes contextos, dificultava a construção de uma visão holística e integrada da prática oral.

Mesmo assim, o tratamento da oralidade nos PCNs (Brasil, 1998) foi um marco histórico no ensino da língua portuguesa no Brasil. Apesar de algumas limitações, os PCNs abriram caminho para uma abordagem mais abrangente e integrada da oralidade na BNCC, reconhecendo-a como um componente essencial para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

A BNCC (Brasil, 2018) reconhece que a oralidade permeia todas as esferas da vida social, desde a interação pessoal até a participação na vida pública. Deste modo, dominar a linguagem oral é fundamental para: expressar ideias e pensamentos de

forma clara e precisa; defender pontos de vista e participar de debates de forma respeitosa; ouvir e compreender diferentes perspectivas; interagir com o outro de forma empática e colaborativa. Tudo isso está proposto na BNCC por meio das seguintes habilidades de oralidade: escuta ativa, fala expressiva, leitura em voz alta, produção de textos orais e análise crítica de discursos orais.

Além disso, a BNCC propõe uma abordagem da oralidade que se integra aos demais campos de experiência e áreas do conhecimento. Isso significa que: a oralidade é trabalhada em diferentes contextos e situações de aprendizagem, os conteúdos são contextualizados à realidade dos alunos e à comunidade; o conhecimento é construído de forma interdisciplinar e colaborativa.

É válido salientar que, embora, os PCNs (1998) e a BNCC (2018) sejam documentos escritos em diferentes momentos históricos do país, eles reforçam a relevância de entender a língua oral como conteúdo escolar, levando em consideração o grande valor de ensinar a oralidade sob vários aspectos e situações, nas aulas de língua portuguesa. Assim, cabe à escola como uma de suas tarefas possibilitar ao estudante a construção progressiva da capacidade de produzir textos orais eficazes para que possa se expressar e partilhar conhecimento e sentimentos em situações individuais e/ou de interação social.

Portanto, a BNCC (2018) representa uma evolução no tratamento da oralidade na educação básica brasileira, em relação aos PCNs (1998) pois, adota uma visão mais ampla e complexa da oralidade, inclusive propõe um ensino mais interativo e contextualizado, destacando a importância da oralidade para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, reconhecendo a importância dela para a formação integral dos alunos. Com isso, cabe aos professores se apropriarem dessa nova abordagem e desenvolverem práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades orais de forma plena e eficaz.

3.3 ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS

A realização de ações didático-pedagógicas que contemplem os multiletramentos pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, no contexto escolar e, dessa forma colocar em prática o que é postulado pela BNCC (Brasil, 2018) no que tange ao uso de textos

multissemióticos para ampliação dos letramentos, possibilitando ao aluno uma participação expressiva e crítica nas diversas práticas sociais.

Para Dias (2011, p.18-19),

É muito comum entre professores atuais a informação de que trabalham com a linguagem oral de seus estudantes. Entretanto, é preciso que se analise como é trabalhada essa oralidade, em que nível, com que intenção, se é apenas um discurso ou uma prática planejada e embasada (...) sabemos que o ser humano passa por diferentes momentos na sua expressão oral, iniciando no contexto familiar e desenvolvido com/sem intenção pedagógica na escola. Por isso, o educador deve conhecer os diferentes estágios do desenvolvimento da linguagem oral, para que possa compreender e desenvolver as atividades e intervenções de acordo com eles.

Diante disso, é preciso que exista um cuidado especial para trabalhar a oralidade, porque o uso da fala ou a apresentação de um trabalho sem um propósito não quer dizer que os gêneros orais estão sendo trabalhados, é necessário que o professor invista em estratégias, analisando os estágios da linguagem oral pelo qual os alunos estejam passando, para assim trabalhar atividades nas quais a oralidade seja explorada, no intuito de assegurar o aprimoramento.

Por essa razão, o trabalho com a linguagem oral deve ser compreendido, a partir, da tomada dos gêneros orais como objeto de aprendizagem, isto é, permeando outros caminhos e não somente a oralização de textos escritos, ou oralidade de modo geral. O professor deve considerar que, as atividades ligadas à oralidade devem ter relação com os gêneros discursivos orais que integram o cotidiano dos estudantes. Além do mais, no ensino da língua materna é preciso que haja a priorização pelo aprimoramento das aptidões orais dos alunos, no intuito de prepará-los para o futuro profissional, acadêmico e social, e os instruindo a utilizar a linguagem oral adequadamente, em diferentes contextos.

Segundo Elias (2014, p. 14),

Interessa-nos enfatizar a necessidade de um trabalho de interação fala/escrita pela escola, por entendermos que o estudo da oralidade merece ocorrer paralelamente ao da escrita, em razão do continuum e não de um fenômeno com diferenças estanques, dado que a grande diferença encontra-se (*sic*) apenas no modo de verbalização, via aparelho fonador ou via elementos gráficos.

Nesse sentido, é preciso que valorizemos a língua oral em sala de aula, levando os alunos a aprenderem a usar efetivamente a língua nesta modalidade, conforme a

situação vivenciada. Inclusive, Martins Neto (2012) reforça sobre a importância da oralidade, ressaltando seu caráter funcional uma vez que

a modalidade oral é muito mais utilizada que a escrita. Ela é o maior (cremos que também o mais importante) meio de interação social. É por meio da fala que participamos de entrevistas de emprego, muitas vezes exigimos nossos direitos como cidadãos, defendemos nosso ponto de vista e às vezes causamos nossa primeira impressão em alguém; é mediante a oralidade que conseguimos ou não liderar, que somos capazes ou não de trabalhar em equipe e de conquistar ou não o outro, em uma sociedade que exige respeito e coletividade. Mas é também a partir da fala que desrespeitamos o próximo, causando-lhe sentimentos de inferioridade e raiva, que causamos preconceitos e que manipulamos pessoas. É falando que o chefe melhor pode oprimir o funcionário como o pai o filho e o marido a esposa (Martins Neto, 2012, p. 9-10).

Assim sendo, consideramos que é de extrema importância trabalhar a oralidade na sala de aula pois, a partir dela, são explorados diversos aspectos inerentes à língua. Além disso, a oralidade é um meio privilegiado de interação e comunicação, pois ocupa uma posição de centralidade nas relações humanas e na constituição da subjetividade, sendo fundamental aos processos de ensino e aprendizagem.

São inúmeros os gêneros que circulam socialmente, exercendo sua funcionalidade social, conforme os momentos e espaços sociais. Segundo Bazerman (2009, p. 31), “os gêneros emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos”.

Diante do exposto, é notável que existe uma amplitude de circulação social dos gêneros discursivos, por isso, é necessário ajudarmos o aluno a usar com competência a adequação da linguagem, conforme seu contexto de uso tanto no domínio de formalidade quanto da comunicação espontânea, quer seja para interação em situações cotidianas, quer seja para interação em instâncias públicas.

3.4 GÊNERO DISCURSIVO ORAL: ENTREVISTA

A entrevista é um gênero discursivo oral que, como qualquer outro, tem suas especificidades. Ela é um gênero discursivo muito utilizado durante práticas de linguagem vivenciadas pelos sujeitos em suas práticas sociais reais durante as interações com outros indivíduos e tem por objetivo colher informações e opiniões, experiências pessoais e profissionais de alguma pessoa.

Acreditamos que a entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a propagação do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico da sociedade, além de propor um debate sobre determinado assunto, dependendo da intenção comunicativa dos sujeitos participantes desse tipo de interação social, a exemplo, da entrevista jornalística, de emprego, psicológica, social, dentre outras, cada uma com as suas especificidades de organização. Inclusive, é um texto marcado pela oralidade, produzido pela interação entre duas ou mais pessoas; o entrevistador, responsável pelas perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados) que é quem responde às perguntas realizadas.

Para Costa (2008, p. 93) a entrevista pode ser um “colóquio, conversa, conversação entre pessoas em local combinado, para obtenção de esclarecimentos, avaliações, opiniões etc., por exemplo, em uma entrevista de emprego”. Nesse contexto, podemos dizer que a entrevista é um gênero que tem a finalidade de informar as pessoas sobre algum assunto, acontecimento social, exposição de uma pesquisa, conhecimento científico ou mostrar as ideias e opiniões de quem é entrevistado.

Nessa mesma linha de pensamento, Hoffnagel, (2010, p.197) afirma que, “a entrevista é um gênero primordialmente oral”. Assim sendo, compreendemos que ela está presente nas interações orais e que dispomos de vários tipos de entrevista, a exemplo da entrevista com especialistas, médicos, esportistas, políticos; entrevista para conseguir emprego; entrevista coletiva, dentre outras. As diferentes entrevistas são produzidas nas mais distintas práticas sociais e podem apresentar algumas características em comum, acerca dos papéis dos interlocutores: entrevistador e entrevistado.

Nessa abordagem, compreendemos que o entrevistador desempenha um papel fundamental, logo, é o responsável por iniciar e terminar a entrevista, fazer as perguntas, orientar a interação, escolher o tópico discursivo, introduzir novos assuntos, incitar a transmissão de informações apropriadas e pertinentes. Portanto, trata-se, de uma interação assimétrica, ou seja, interação na qual, segundo Marcuschi (2006b, p.16), “um dos participantes tem o direito de iniciar, orientar, redigir, concluir a interação e exercer pressão sobre o(s) outro(s) participante(s)”.

Desse modo, podemos apreender que a entrevista é um gênero previamente planejado e organizado por meio de um roteiro escrito, o qual servirá de base à

condução dela. Além disso, nos processos interativos, todo enunciado se constrói levando em conta as atitudes discursivas do interlocutor, em prol da comunicação discursiva e, nesse processo, conforme reforça Bakhtin (2003, p. 275) “o falante termina o seu enunciado para passar a palavra para o outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva”.

Para Marcuschi (2008d), a entrevista é o gênero textual próprio para trabalhar a compreensão, como também, a prática de produção de textos. Além disso, existem relações diretas entre o oral e o escrito na realização do gênero entrevista, uma vez que o entrevistador pode pesquisar a respeito do tema, elaborar questões e oralizá-las para o entrevistado e este, pode respondê-lo oralmente, ou até dispor de dados escritos. Inclusive, a entrevista oral e a escrita podem ser vistas como complementares, porque o seu uso acontece em meios distintos, e, certamente, antes de ser transcrita, a entrevista já teve como origem uma produção oral.

Portanto, consideramos que a utilização da linguagem se intensifica em todos os diversos campos da atividade humana e que nesse quesito o gênero discursivo entrevista se destaca, pois se apresenta de maneira bastante diversificada na sociedade, manifestando configurações de acordo com as particularidades de cada campo que o utiliza. Como gênero oral, ela se apresenta com características básicas da conversação através de uma sequência de ações coordenadas e de uma execução interativa centrada.

4 AÇÃO INTERVENTIVA – ANÁLISE DE DADOS

Na ação interventiva seguimos o que estava proposto na oficina pedagógica. A intervenção feita por meio de questionário, gravação de áudios, exibição de entrevista, tutorial de *software*, planejamento e elaboração de roteiro para entrevista e preparação e gravação de episódios para a mídia *podcast* foram de acordo com as teorias adotadas neste trabalho e com os objetivos por ele pretendidos. Para facilitar a compreensão dos caminhos percorridos no decorrer da aplicação, bem como a nossa percepção acerca daquilo que pretendemos alcançar, seguiremos apresentando o resultado mais adiante. Cabe ressaltar que, originalmente essa proposta foi realizada através da oficina composta de cinco módulos, os quais aconteceram durante 22 encontros, perfazendo, assim, um total de 58 aulas.

O conteúdo escolhido para ser trabalhado nas oficinas de produção de *podcast* pelos alunos se deu através dos temas propostos no encontro pedagógico para o planejamento interdisciplinar dos seguintes componentes curriculares: língua portuguesa, ensino religioso, história e geografia. Esses componentes estão alocados, na BNCC, que é o documento que normatiza o ensino na Educação Básica, no Referencial Curricular do Município (RCM) e pertencem à matriz curricular municipal.

Seguimos o percurso ao longo do ano letivo realizando os módulos pertencentes à oficina pedagógica, visando explorar a compreensão do gênero textual entrevista, para que os estudantes fizessem o registro oral, articulando os elementos linguísticos, como também estudassem os temas pertencentes ao conteúdo pedagógico. Além disso, primamos pela autonomia para que eles produzissem seus próprios registros de oralidade, criando os episódios para o *podcast*. Na prática, compreendendo como se dá a oralidade, percebendo os contextos em que esse estudo se aplica. Além de realizar um planejamento prévio da fala em função da intencionalidade do entrevistado e da situação e dos objetivos estabelecidos.

4.1 A METODOLOGIA DA PESQUISA

No campo metodológico, esta proposta foi apoiada nas concepções da pesquisa-ação e que exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e as

pessoas envolvidas no estudo, embasados na realidade como sujeitos ativos, participativos e coletivos.

A pesquisa-ação, segundo definição de Thiollent (2008, p.14),

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução em estreita associação de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo operativo ou participativo.

Assim sendo, tomando como base essa concepção, é fundamental a identificação do problema, seguida do planejamento de estratégias para a estruturação de uma ação interventiva que envolva todos os participantes de forma ativa e colaborativa.

A pesquisa-ação, por ser investigativa, requer sintonia entre o campo teórico e a aplicação prática, através de um trabalho colaborativo que se distancia das aulas tradicionais centradas na unilateralidade de conhecimentos e práticas interventivas. Por isso, necessário se faz a articulação entre o conhecer e o agir em busca da mudança de uma dada realidade social.

Conforme assevera Baldissera (2001, p. 7) na pesquisa-ação

utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação da ação coletiva.

Com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas e promover o engajamento dos alunos, optamos pela metodologia de pesquisa-ação. Essa abordagem nos proporcionou um espaço para refletir criticamente sobre nossas práticas e buscar soluções inovadoras para os desafios da sala de aula.

Para garantir o engajamento dos alunos, implementamos diversas estratégias inovadoras como: atividades individuais e em grupo. Os alunos trabalharam em atividades tanto individualmente quanto em Grupos de Trabalho (GTs), o que possibilitou a troca de conhecimentos e experiências entre os pares, inclusive, algumas atividades exigiam a participação e o esforço conjunto de todos os integrantes dos GTs, a exemplo, quando se organizaram para pesquisarem e elaboraram a entrevista que seria exibida como episódio do *podcast*.

Acreditamos que o questionário é um instrumento de pesquisa valioso quando utilizado de forma adequada. A escolha do tipo de questionário, a formulação das perguntas e a aplicação do instrumento são etapas importantes para garantir a qualidade dos dados coletados. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário se configura como “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito”. Optamos por adotar perguntas semiestruturadas, fazendo a combinação de elementos das perguntas fechadas e abertas, oferecendo opções pré-definidas e permitindo que o respondente complementasse com suas próprias palavras.

O questionário diagnóstico, implementado como pedra angular da intervenção pedagógica na jornada podcastística, desempenhou um papel fundamental na obtenção de informações cruciais sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca da mídia *podcast*. Através de sua aplicação estratégica, pudemos traçar um panorama preciso dos saberes e percepções dos estudantes, mapeando seus pontos fortes e lacunas, e, conseqüentemente, ajustando a rota de ensino para uma aprendizagem personalizada e otimizada.

Na pesquisa-ação realizada, embarcamos em uma jornada inovadora: a criação e publicização de episódios de *podcast*. Através de estratégias de ensino cuidadosamente elaboradas, buscamos construir uma prática docente híbrida, que integrasse ensino e pesquisa. O objetivo era claro: transformar a realidade dos alunos, aprimorando suas habilidades de uso da oralidade.

A criação e publicização de *podcasts*, aliada a estratégias de ensino inovadoras, se configura como uma ferramenta poderosa para transformar a prática docente e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Através da pesquisa-ação, pudemos comprovar o potencial dessa abordagem, para impulsionar o desenvolvimento das habilidades de oralidade dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR E DOS PARTICIPANTES

Os sujeitos da pesquisa-ação foram estudantes da Escola Municipal Professor Roberto Santos, localizada no município de Jussara Bahia, a qual dispõe de nove salas de aulas. A unidade escolar é a única escola pertencente à sede do município

que oferta a modalidade de ensino da EJA, correspondendo ao segmento II – Etapa IV, Ensino Fundamental – Anos Finais.

A então gestora da escola é uma professora graduada em pedagogia, tendo como parceiras duas vice-diretoras, sendo uma pedagoga e outra com formação técnica em magistério. A parte pedagógica é acompanhada por duas coordenadoras pedagógicas com formação acadêmica em pedagogia e mestrado profissional em Educação e Diversidade e a outra graduada em letras, sendo pertencentes ao quadro dos servidores públicos do município. Além disso, dispomos do pessoal de apoio e os técnicos de secretaria. Temos um total de trinta professores graduados que atuam na escola, atendendo um público estudantil de 707 estudantes, conforme dados do censo 2023.

Nossa proposta de intervenção foi aplicada na turma segmento II – Etapa IV da EJA, do Ensino Fundamental II e contou com a adesão de todos os estudantes, totalizando 22 alunos e tal consentimento foi registrado por meio da assinatura do TCLE e do TAM. A escolha pela turma se deu em razão de ser a única classe em que a professora-pesquisadora lecionava no ensino fundamental. Os alunos pertencentes à turma tinham uma faixa etária que varia dos 14 aos 49 anos. A turma era mista, porque recebemos alunos que são adolescentes, jovens e adultos com origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, traços de vida, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente variados, ou seja, são estudantes oriundos das mais diversas realidades sociais e muitos deles estão expostos a vulnerabilidades, como violência doméstica, uso de bebida alcoólica e outras drogas, além de ser filhos de mãe solo ou até mesmo serem criados pelos avós.

Diante do exposto, tínhamos uma sala de aula da EJA formada com uma realidade bem atípica, dispondo de uma diversidade de pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais adquiridos ao longo da experiência, do ambiente e da realidade em que estão inseridos na convivência humana. Muitos desses estudantes são adultos que não tiveram a oportunidade de estudar, ou por causa do trabalho diário, ou por morarem na zona rural, ou por ser adolescentes que mesmo não tendo ocupação preferem estudar no turno noturno, pois acreditam que podem acelerar o processo estudantil.

Arroyo (2016, p. 35), afirma que:

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial.

Nessa ótica, é importante ressaltar que os alunos da EJA trazem consigo uma trajetória marcada por muitas transformações, com uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem, bem como por sua vivência social, familiar e profissional. Eles têm um ponto de vista apoiado nos sonhos, nos objetivos que pretendem alcançar. A convivência dentro da sala de aula, às vezes, pode ser favorável aos jovens, pois a sabedoria e as experiências vividas pelos mais experientes podem servir de exemplo aos mais novos, podendo até inspirá-los em sua vida estudantil. Logo, alguns desses alunos iniciaram sua vida estudantil na EJA, outros já veem na EJA a oportunidade de continuar seus estudos de onde, por algum motivo, tiveram que parar ou ainda alguns que foram impossibilitados de ter acesso à escolarização no tempo regulamentar.

Por outro lado, é notório também, que alguns adolescentes e jovens buscam a modalidade da EJA somente para finalizar os estudos de forma mais rápida. Eles não demonstram comprometimento para terminar os estudos sabendo ler, escrever e compreendendo outros conhecimentos que são propostos. Além disso, escola não dá conta de atender o adolescente e o jovem conforme sua vivência com seus pares. A escola precisa ser mais acolhedora.

4.3 APRESENTAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA

A oficina pedagógica possibilita o entrelaçamento de ações concretas de reflexão em grupo, com vistas a contribuir para a formação consciente e humana dos participantes, que proporciona um espaço para a vivência, a reflexão e a construção de conhecimentos.

Concordamos com Vieira e Volquind (1997, p. 7) quando asseveram que a oficina pedagógica é um “[...] espaço-tempo no qual interagem práticas, teorias, crenças e valores”, constituindo assim, como um meio metodológico, que não só permite a investigação da realidade em sala de aula, mas também estimula o

pensamento, o sentimento e a ação, promovendo a socialização das experiências experimentadas. Afonso (2006) nos diz que a oficina pode ser concebida como:

[...] um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. A elaboração que se busca na oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir (Afonso, 2006, p. 9).

Nesse sentido, a metodologia de aplicação de uma oficina contribui para que os estudantes sejam autores do seu próprio conhecimento, que seja construído com o coletivo em sala de aula.

Por isso, a oportunidade de questionar, de debater, de socializar, de descobrir e propor soluções para as questões apresentadas é sempre lançada quando se propõe um trabalho por meio de oficina pedagógica. Como defendido por Vieira e Volquind (1997, p. 24) “Cabe ao professor situar os alunos na realidade da oficina, verificando o que sabem sobre o assunto em estudo, quais seus interesses”.

Para tanto, a concretização da oficina como espaço de estudo, de pesquisa, de reflexão, de construção, de aprendizagem e de troca de experiências sobre o tema “*ORALIDADE: produção de episódios para podcasts, a partir do gênero textual entrevista*” oportunizou aos estudantes da EJA para que eles vivenciassem o uso do discurso oral, avançando na participação quanto à prática de produção de conteúdo digital, fazendo o registro oral de sua própria oralidade, por meio da criação e publicação de episódios para *podcasts* através do gênero discursivo entrevista.

4.4 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS

O primeiro passo da pesquisa apresentada nesta dissertação foi a aplicação de um questionário com o objetivo de averiguar o conhecimento dos estudantes a respeito da mídia *podcast*, já que ela seria explorada como auxílio no processo de ensino e aprendizagem, objetivando propiciar melhoria no desempenho, criatividade e uso da oralidade nas produções do gênero discursivo oral entrevista dos estudantes sujeitos desta pesquisa.

O questionário (cf. Apêndice A) tinha onze questões. Foi aplicado para a turma em sala de aula, durante duas aulas e 99% dos alunos estavam presentes. Quando aplicamos esta atividade diagnóstica evidenciamos que eles tinham pouquíssimo

conhecimento sobre o *podcast*. Além disso, foi possível promover também a ativação das informações anteriores deles a respeito do *podcast*, em que muitos deles destacaram que o *podcast* pode ser um meio para adquirir informação e/ou conhecimento e que através dele é possível veicular uma entrevista, uma reportagem ou um debate.

Os resultados do questionário (Apêndice A) revelam que a grande maioria dos alunos (90%) não possui familiaridade com o conceito de *podcast*. Essa lacuna de conhecimento abriu uma oportunidade para explorarmos o potencial dessa mídia inovadora e envolvente no contexto educacional.

A falta de familiaridade com *podcasts* entre os alunos representa uma oportunidade para implementarmos essa mídia através de uma abordagem criativa e engajadora, expandindo seus horizontes e promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro. Assim, trabalhar o *podcast* em sala de aula foi, em grande medida, uma novidade para a turma, o que ampliou o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral, produção de conteúdo digital e engajamento com participação ativa nas atividades propostas, vislumbrando interação e colaboração entre os participantes.

Gráfico 1: Conceituando *podcast*.



Fonte: Elaboração autoral.

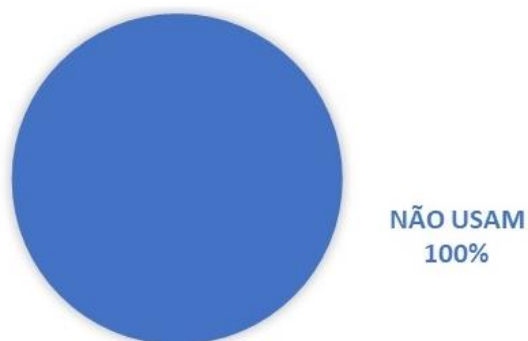
É interessante também percebermos, que outro dado que nos chamou a atenção, a partir das respostas dos estudantes foi que os *podcasts* não estão presentes no cotidiano de nenhum deles. Tomando como base o gráfico abaixo.

Assim, é perceptível que o acesso em relação a esta mídia se deu somente quando iniciamos as atividades propostas na oficina pedagógica. Até então, era desconhecido.

Quanto ao acesso, o resultado pode ser conferido no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2: Você costuma acessar *podcast*?

USO DO PODCAST



Fonte: Elaboração autoral.

Analisando as respostas dos estudantes, quanto ao acesso em relação à questão do uso do *podcast* foi informado que nenhum deles tinha o costume de usá-lo em seu cotidiano. Essa falta de familiaridade com o formato está atribuída a diversos fatores, como por exemplo: eles não tem sido expostos a *podcasts* em seu ambiente familiar, social ou escolar, o que dificulta o desenvolvimento do interesse por esse tipo de conteúdo; a falta de acesso à internet, dispositivos compatíveis ou plataformas de *podcast* tem sido um dos obstáculos para o consumo de *podcasts* e; a grande quantidade de opções de entretenimento e informação disponíveis, como redes sociais, vídeos *online* e jogos, tem dificultado a inserção do *podcast* na rotina dos alunos.

Por isso, foi fundamental compreender os motivos pelos quais os estudantes não possuíam o costume de ouvir *podcasts* e assim podermos investir em estratégias eficazes de incentivo. Através da apresentação das vantagens do formato, da integração do *podcast* na rotina escolar e da criação de conteúdos relevantes, ou seja, foi possível despertar o interesse dos alunos e promover o uso do *podcast* como ferramenta de aprendizado, entretenimento e informação.

Em um dos encontros abordamos também a relevância da oralidade em nossas vidas, porque ela está sempre presente em nossas atitudes, além de ser essencial para nossa interação na convivência humana. Chamamos a atenção dos estudantes

ênfatizando que a participação deles através das falas neste momento da aula, bem como a nossa explicação é uma exposição oral e que a leitura é uma oralização do texto escrito e as respostas aos questionamentos são um exercício de oralidade.

Como segundo passo da atividade diagnóstica, seguimos a proposta pedagógica, tendo como objetivo a exibição e análise do episódio de um *podcast*, levantando possibilidades de conteúdo e de sua pauta, como também a escuta ativa, voltada para o conteúdo em questão, observando as estratégias discursivas e os recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, além dos elementos paralinguísticos e cinésicos existentes no *podcast*. No que se refere à compreensão de textos orais, a BNCC (Brasil, 2018, p. 79) orienta:

Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.

Dessa maneira, organizamos a sala em semicírculo e exibimos o “Episódio #43: Caatinga brasileira é a região semiárida com mais biodiversidade do planeta”, do *Podcast Ambiente é o Meio*, do Jornal da USP. Escolhemos este *podcast* sobre a Caatinga porque está localizado em nossa região geográfica. A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, que apresenta clima semiárido, vegetação com poucas folhas e adaptadas para os períodos de secas e uma flora e fauna rica em endemismo.

Todos ouviram atentamente e assim que finalizamos a exibição, questionamos sobre o que eles ouviram e à medida que participavam, emitiam oralmente o que haviam compreendido e sempre um complementava o pensamento do outro. Tivemos a pretensão de priorizar pelo trabalho com a oralidade, exercitando uma fala mais controlada, mais formal na exposição oral, observando nas colocações deles, visando valorizar não só a clareza por parte de quem enunciava, mas também a compreensão por parte de quem os ouvia.

O importante foi incentivar e permitir que todos falassem, para que tivessem a oportunidade, ao longo da aula, de exercitar a oralidade. Segundo eles, o episódio trouxe informações interessantes que não tinham conhecimento sobre a nossa caatinga, isto é, alguns elementos discutidos não eram do convívio deles, a exemplo da catalogação das espécies existentes na fauna e da riqueza da flora, desertificação do solo e unidade de preservação.

Como se trata de uma turma mista que apresenta distorção idade/série, os estudantes que têm idade avançada ficaram deslumbrados com o que foi exibido e alegaram que “tinha uma discussão muito rica e que se tratava de uma coisa nova”, segundo eles. Também comentaram que os apresentadores tinham “muito conhecimento e domínio da oralidade”. Falaram sobre a importância do uso da oralidade e da facilidade que os apresentadores tinham ao se expressarem oralmente enquanto conversavam sobre o assunto com muita naturalidade. Porém, ficou evidente que mesmo o *podcast* estando tão presente nas plataformas digitais, muitos não o conheciam.

Neste encontro, criamos um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor, onde os alunos se sentiram à vontade para expressar suas dúvidas, opiniões e conhecer mais sobre a nossa caatinga. Houve uma participação ativa e o diálogo entre eles promoveu a construção coletiva do conhecimento. O encantamento dos alunos com o *podcast*: Ambiente é o Meio #43 demonstrou o potencial dessa ferramenta para promover a aprendizagem significativa e o engajamento dos alunos. Através da exploração, da experimentação e da superação de obstáculos, podemos ampliar horizontes e construir pontes entre o conhecimento e a vida real. Acreditamos que o uso de diferentes metodologias de ensino, como a exibição do episódio do podcast, o debate, certamente atendeu às necessidades e estilos de aprendizagem deles, além de considerarmos seus conhecimentos prévios, habilidades e interesses.

Na sequência, foi proposto que se organizassem em grupos e que escolhessem um assunto que tivessem afinidade para gravarem um áudio através do WhatsApp se apoderando da criatividade. A preparação, a pesquisa e a gravação dos áudios não foram feitas na sala de aula, eles se organizaram entre si e depois os encaminharam para que fizéssemos a análise. Quando socializamos a escuta dos áudios eles percebiam a diferença do registro oral mais ou menos formal, ou seja, mais ou menos monitorado, porque houve uma preparação/planejamento para que se fizesse a gravação, considerando que na leitura oralizada as marcas próprias da língua falada, da oralidade desapareceram.

Para Marcuschi (2007c), muitos docentes confundem oralidade e oralização, ao tratá-las como similares, o que causa embaraços em um trabalho mais sistemático com tais práticas. Inclusive, “não se pode confundir oralização com oralidade”, ao trazer, como exemplo, as notícias nas rádios e nos telejornais, que “são uma escrita

oralizada, o que não equivale, em hipótese alguma, à língua falada como tal” (Marcuschi, 2007c, p. 71). Assim, ao compreendermos e trabalharmos de forma diferenciada a oralidade e a oralização, o professor contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais para a comunicação eficiente dos alunos. Essa distinção permite que os alunos se expressem de forma autêntica e expressiva, tanto na modalidade oral quanto na escrita.

Neste segundo momento, tomando como base as gravações feitas pelos estudantes via *WhatsApp* fizemos a análise comparativa dos áudios, observando os critérios que Melo e Cavalcante (2007) sugerem sobre o que avaliar no oral. Na exposição oral sempre existem os recursos paralinguísticos, por isso, na prática de uma linguagem oralizada geralmente utilizamos os/alguns elementos paralinguísticos que complementam a comunicação e que muitas vezes passam subentendidos na interação interpessoal, como exemplo, os risos, suspiros, pausas, silêncio, tom de voz, ritmo, respiração e hesitações. Assim, verificamos que nem todos os grupos utilizaram de todos os elementos mencionados, conforme Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Análise: áudios gravados pelos estudantes.

GRUPO	ELEMENTOS PARALINGUÍSTICOS					
	risos	suspiros	pausas e silêncio	tom de voz	respiração	hesitações
A	nenhum	curtos	moderada	alto	ofegante	alongamentos vocálicos
B	pouco	moderado	longa	baixo/alto	ofegante	alongamentos vocálicos
C	nenhum	moderado	longa ruído	médio	tranquila	pausas sonoras
D	pouco	curtos	moderada tranquilo	médio	tranquila	pausas não sonoras

Fonte: Elaboração autoral.

Assim, ao compararmos as quatro exposições orais averiguamos quais recursos paralinguísticos colaboraram na construção de sentido da exposição oral e que o planejamento/roteiro contribuiu muito na escolha das palavras, organização de ideias e empoderamento quanto ao uso dos recursos expressivos da fala, facilitando assim a compreensão do público/ouvinte durante a exposição oral. Para tanto, a

BNCC (Brasil, 2018, p. 143) traz a seguinte habilidade que ressalta esses aspectos: “Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, etc.”.

Por isso, a incorporação dos elementos paralinguísticos em nossa rotina de comunicação abre portas para uma experiência comunicativa mais rica, autêntica e eficaz em todas as nossas interações. Ao observarmos e utilizarmos de forma consciente esses elementos, como tom de voz, ritmo da fala, pausas, respiração e outros aspectos não verbais, podemos transcender a mera transmissão de informações e construir pontes de conexão mais profundas com o outro.

No decorrer da nossa proposta pedagógica, proporcionamos meios para que os alunos pudessem não só compreender o contexto de produção oral discursiva que estava sendo explorado através da entrevista na mídia *podcast*, mas também, a situação social que envolveu a produção, a apreensão das informações contidas no gênero discursivo, o conteúdo, como também a observação das estratégias discursivas utilizadas por eles (como, por exemplo, as pausas, os conectivos sequenciadores e as repetições), os recursos paralinguísticos (como a altura da voz) e cinésicos (por exemplo, a postura, o riso). Afinal, a BNCC, ao sugerir o levantamento e a reflexão das condições de produção dos textos orais, defende pensar o texto oral como lugar de manifestação viva da linguagem, apontando no seu primeiro princípio, que é preciso

refletir sobre **diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos** que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose (*Ibid.*, p. 79, grifo nosso).

Nas transcrições feitas dos áudios gravados pelos estudantes observamos os seguintes aspectos: estrutura, estilo e conteúdo. Quando ouvimos atentamente os áudios observamos a estrutura constatando como se deu a organização textual/discursiva, a partir dos enunciados se estavam bem-organizados em uma estrutura bem definida e se era facilmente reconhecida por sua característica preponderante, a exemplo da exposição argumentativa. Em relação ao estilo, consideramos a forma de como foi redigido o gênero discursivo, uma vez que cada tipo de texto possui o seu estilo definido e sua linguagem que pode ser informal,

formal, rápida ou descontraída. Também observamos o conteúdo temático que fora escolhido por eles, ou seja, se foi abordado no gênero discursivo, temática trazendo novidades, fatos atuais, ou outros pontos relevantes, segundo o Quadro 2.

Quadro 2: Análise: áudios gravados pelos estudantes

GRUPO	ESTRUTURA	ESTILO	CONTEÚDO
A Cinco integrantes	Duração: 1:45 Sequência expositiva com perguntas e respostas. Saudação inicial e apresentação do nome do <i>podcast</i> “PodJuri sobre Empreendedorismo e Negócios”. Despedida e apresentação dos participantes do áudio. Convite para o próximo episódio.	Apresentação mista com uma linguagem rápida e às vezes com pausa. Perguntas e respostas precisas	Empreendedorismo e Negócios
B Quatro integrantes	Duração: 6:6 Saudação e apresentação das integrantes. Sequência expositiva com perguntas e respostas. Despedida e agradecimento de cada participante. Felicitação para todos os ouvintes e chamamento para o próximo episódio.	Apresentação com respostas prolongadas, demonstrando alguns recursos expressivos como: pausas, cansaço e risos ao longo do discurso oral.	História e Cultura Pop
C Quatro integrantes	Duração: 1:34 Saudação inicial: apresentação da participante e tema. Identificação escola e turma Sequência expositiva com perguntas e respostas. Despedida: (agradecimento e convite para o próximo episódio)	Linguagem evidenciando pequenas pausas. Elogios proferidos pela mediadora a cada interrupção da participante.	Importância da autoestima.
D Quatro integrantes	Duração: 1:27 Sequência expositiva com perguntas e respostas sobre “A situação do Indígena brasileiro”. Despedida agradecendo a participação do convidado e ouvintes. Convite para o próximo episódio.	Apresentação tranquila e como linguagem bastante expressiva.	A situação do indígena brasileiro

Fonte: Elaboração autoral.

Além disso, verificamos através da diagramação dos áudios dos estudantes que é preciso ao longo da ação intervencionista orientá-los na dimensão verbal do enunciado oral dos termos formais, estilísticos e linguísticos, em sua relação com a

dimensão extra verbal ou social. Para tanto, ainda no seu primeiro princípio, a BNCC, determina que é fundamental

refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre **as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam**, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose (Brasil, 2018, p. 79, grifo nosso).

Quanto à estrutura composicional dos áudios, ficou a critério de cada grupo que através da exposição oral apresentaram um texto discursivo informativo, ou seja, todos os grupos se organizaram com o mesmo formato de perguntas e respostas. Assim, o mediador fazia perguntas direcionadas para cada integrante do grupo que ia explicando. Eles pesquisaram sobre o tema que consideraram importante para cada grupo. Em relação ao estilo, a exposição oral foi voltada para a linguagem formal, demonstrando que houve uma organização e seleção de informação. Em relação à exposição, percebemos que alguns grupos fizeram uma organização, é óbvio que não seguiram a estrutura de um *podcast*, mas fizeram na fase de abertura dando boas-vindas, apresentaram os participantes, introduziram o tema e após toda exposição encerram agradecendo e convidando os ouvintes para o próximo momento.

Ao analisar as gravações de áudios dos alunos, observamos diversas dificuldades na modalidade oral. Percebemos hesitações, gaguejos, pausas frequentes, erros de pontuação, repetições de palavras, correções e uso excessivo de marcadores conversacionais como "né?". Além disso, as falas apresentavam diminuições de palavras típicas da fala coloquial, como "falano", "tá" e "tava".

Essas dificuldades evidenciam que a maioria dos alunos estava realizando a leitura de um texto pré-escrito, em vez de se expressar de forma espontânea e natural. A presença de um roteiro com perguntas e respostas reforça essa ideia, pois os alunos se limitavam a ler o que estava escrito, sem espaço para improvisação ou interação com o público.

Em contraste, um grupo se destacou por apresentar um discurso oral mais natural e dinâmico. Os alunos demonstravam domínio do tema e se pronunciavam de forma espontânea, com pausas, risos, interrupções e busca de palavras ao emitir suas opiniões. Essa naturalidade na fala e a interação entre os membros do grupo prenderam a atenção do ouvinte e tornaram a gravação mais interessante. É importante ressaltar que, embora esse grupo tenha se destacado, todos os alunos

demonstraram interesse e dedicação ao preparar suas gravações. No entanto, a falta de familiaridade com a modalidade oral e a leitura de um texto pré-escrito dificultou o processo de comunicação e prejudicou o desempenho dos alunos.

Com base no que observamos ao ouvir os áudios, explicamos que o roteiro é necessário e que embora ele esteja escrito de forma esquemática, o que será gravado em áudio é um relato/texto, e como tal, precisa apresentar coesão, ligação entre as partes contadas/oralizadas. Porém, muitos alunos, embora estivessem fazendo uma oralização, apresentaram dificuldade quanto ao uso dos elementos paralinguísticos (qualidade da voz, ritmo da fala, pausas, risos, gritos), demonstrando assim, a necessidade de que uma exposição oral pode revelar a falta de planejamento prévio do gênero discursivo à medida que está sendo exibida. Mediante a isso, eles perceberam através dos registros orais do WhatsApp que precisam aperfeiçoar as pausas, hesitações, o uso de estratégias reestruturadas durante o turno de fala, além do *continuum* oral e escrito requerer mudanças significativas.

Dessa forma, foi possível observar que todos os grupos ainda precisam atentar quanto ao grau de interação entre os participantes, observando os aspectos da oralidade, tais como: a segurança na fala, o tom da voz, velocidade da fala e a entonação, para que se tornem adequados no discurso oral. Além do que, na gravação dos episódios para o *podcast*, o gênero discursivo deve ser transmitido com uma entonação e a comunicação tanto do entrevistador quanto dos outros integrantes devem aproveitar dos aspectos como clareza da fala, vocabulário adequado, como também se manifestar com naturalidade e espontaneidade, além de evitar repetição excessiva de palavras. A consciência do uso da oralidade é que possibilitará um refinamento no discurso oral.

Como pontua Magalhães (2008), o ensino da oralidade deve envolver gêneros da linguagem falada, por meios de atividades de escuta, análise e produção da língua. Segundo a pesquisadora, atividades com a oralidade permitem

uso, treinamento e reflexão. Nelas, são construídos conhecimentos e conceitos sobre a linguagem, sobre os papéis sociais envolvidos na interação, bem como a inserção do aluno em atividades de oralidade letrada. A língua falada está em foco, tanto no uso quanto na reflexão (Magalhães, 2008, p. 147).

Por isso, através destas observações, tem sido possível verificar a necessidade quanto ao uso da mídia *podcast* como um recurso pedagógico. Esta mídia está tão

presente na sociedade contemporânea, inclusive, ela pode colaborar com os alunos, porque eles são vistos como sujeitos ativos na sociedade, e a inserção da exploração da oralidade versa por um ensino que envolva entusiasmo, proporcionando criatividade, participação, percebendo suas contribuições em grupos de aprendizagem, suas possibilidades de interação entre estudantes e colegas, e entre estudantes e a professora/pesquisadora, sendo estes entendidos por suas habilidades e competências.

Ao direcionar o trabalho com o gênero discursivo entrevista, iniciamos através de uma roda de conversa, realizando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero discursivo para saber qual o conhecimento deles sobre o assunto, além de mostrar como se estrutura uma entrevista, a sua função social e os locais em que o gênero circula socialmente. Os estudantes demonstraram ter conhecimento sobre o gênero em estudo, ou seja, citaram exemplos de entrevistas que assistiram através de programas televisivos, em canais na internet, como o *YouTube* e que ouviram nas emissoras de rádios, como por exemplo, políticos, esportistas, religiosos, médicos, e outros profissionais pertencentes às mais diversas profissões. Mostramos a apresentação de um vídeo com um trecho da entrevista realizada com o filósofo David Weinberger, sobre “A Internet nos deixa inteligentes”, exibida pela Revista Super Interessante *on-line*, objetivando demonstrar aos estudantes como funciona, na prática, uma entrevista, para ativar as informações que eles mencionaram, além de auxiliar a compreensão dos alunos acerca dos conteúdos abordados durante a aula.

Na sequência, dois estudantes fizeram a oralização da entrevista: Chat GPT – Modelo de linguagem de inteligência artificial (versão impressa), do jornal A Folha Torres feita por Guile Rocha (*on-line*)⁵ Após a simulação da entrevista, reforçamos para eles que este gênero discursivo possui três elementos primordiais: quem entrevista, quem é entrevistado e um assunto a ser tratado para atender ao interesse de um determinado público.

A entrevista é um texto marcado pela oralidade, na qual a linguagem pode ter um tom mais informal, dependendo do veículo em que ela circula, como também da pessoa entrevistada e dispõe também de um discurso oral espontâneo. De modo

⁵ Disponível em: <https://afolhatorres.com.br/chat-gpt-entrevistamos-a-propria-inteligencia-artificial-para-saber-o-que-ela-entende-de-si-mesma/>

geral, houve uma participação ativa do alunado, os quais reconheceram que para produzir uma entrevista é preciso estar atento quanto à sua estruturação: escolha do tema, elaboração de roteiro, título e na sequência fazer a revisão.

A mídia *podcast* se apresenta a partir da reprodução de textos orais. A BNCC (Brasil, 2018) é um documento que trata dela, mencionando habilidades pontuais quanto à produção do texto oral como um trabalho que tem especificidades e que envolve as condições de produção e as etapas do processo de produção:

Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (Brasil, 2018, p. 141) **Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] *podcast* ou vlog científico [...] considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos** (Brasil, 2018, p. 151, grifo nosso).

Portanto, todas essas habilidades apresentadas são essenciais em função da finalidade, elaboração e execução da mídia *podcast*, porque propicia uma melhor orientação e compreensão quanto ao conteúdo exposto através do gênero discursivo, bem como a posição dos interlocutores, diante da situação comunicativa.

Assim, os resultados apresentados até então, são frutos da aplicação das atividades intervencionistas e da análise dessas atividades/produções e das metodologias até aqui utilizadas, como já fora citado. Por isso, tivemos como finalidade promover o desenvolvimento nos alunos um uso mais competente, criativo e crítico da língua oral. A ideia foi orientá-los para que soubessem transitar com eficácia no discurso oral, através da criação de episódios para o *podcast*, fazendo uso de ferramentas digitais, no decorrer das aulas de língua portuguesa.

Como nosso eixo do trabalho é o da oralidade, as dimensões que vamos nos basear para avaliarmos dizem respeito à adequação espontânea da linguagem na exposição da entrevista, observando a adequação da linguagem do estudante que fez o papel da pessoa entrevistada, bem como dos entrevistados, refletindo sobre suas características específicas de gênero estudado e o discurso oral.

4.5 CRIAÇÃO DOS EPISÓDIOS PARA PODCAST: ANÁLISE DOS RESULTADOS

A mídia *podcast* pode ser considerada um recurso valioso para explorar a oralidade no espaço escolar. O uso dessa mídia pode possibilitar ou não o exercício espontâneo do discurso oral. Por isso, acreditamos como significativa a criação de episódios para *podcast*, logo, é possível levar em consideração as vivências dos sujeitos para que os estudantes se apropriem de organização do discurso enunciado, incluindo entre elas as mais formais e monitoradas de sua fala, de modo que eles possam avaliar a adequação dessa fala às situações comunicativas, tornando-os capazes de distinguir o adequado e o inadequado em suas práticas sociais, especialmente, no ato da gravação da entrevista.

Para a escolha do tema nos embasamos no que estava sendo trabalhado na organização trimestral como conteúdo pedagógico. No planejamento anual pela rede municipal de ensino de Jussara, Bahia, no segundo trimestre tínhamos como tema: *Reconhecimento, construção identitária e soberania cidadã*. Portanto, tomando como base a temática principal e através do planejamento interdisciplinar com a professora que lecionava os componentes curriculares: história, geografia e ensino religioso decidimos que seria proposto para os estudantes uma abordagem temática referente ao conteúdo em estudo, isto é, o que estava sendo estudado por esses componentes. Então, adotamos a entrevista e a gravação dos episódios como um instrumento avaliativo interdisciplinar para os estudantes.

Na oportunidade, os estudantes se organizaram em grupos criaram o nome do *podcast*, intitulando-o *PodChapada do Jacaré*. No total, foram produzidos oito episódios, dos quais eles distribuíram em três temáticas pré-definidas: a) Desvendando Educação em Direitos Humanos; b) Explorando o Território de Identidade de Irecê; e c) História de Jussara. Assim, obtivemos como resultado os seguintes episódios: 1. *Educação em Direitos Humanos*; 2. *História e Desenvolvimento dos Direitos Humanos*; 3. *Democracia e Direitos Humanos*; 4. *O direito à Educação e a Educação em Direitos Humanos*; 5. *Educação para Direitos Humanos no Brasil*; 6. *História e Cultura Local do povo jussareense*; 7. *Energia Eólica em Foco*; e 8. *Bioma Caatinga*. Em relação aos títulos dos episódios a professora pesquisadora contribuiu dando orientação, auxiliando nas pesquisas para que obtivéssemos um resultado satisfatório. É importante ressaltar que, para cada um

desses episódios, eles precisaram mobilizar diferentes conhecimentos e tiveram relação com os conteúdos pedagógicos discutidos no cotidiano escolar.

Pudemos verificar em um desses encontros, que no planejamento das entrevistas e na escolha do tema houve o envolvimento dos estudantes e muitos deles estavam comprometidos e preocupados quanto ao uso da voz e quanto ao uso do discurso oral espontâneo no ato da gravação do episódio para o *podcast*. Haja vista que, para produzir um *podcast* é necessário uma preparação, domínio de conteúdo e este deve ser voltado para fins objetivos comunicativos e sobre isto, já tínhamos dialogado nos encontros pedagógicos que no exercício do papel de entrevistado o/s estudante/s devia/m estar atento/s, porque no ato da entrevista, o discurso oral espontâneo seria o nosso foco. Após as abordagens, os grupos foram orientados a trazer uma pesquisa sobre o tema escolhido para podermos elaborar a entrevista e nos apropriarmos do assunto, reconhecendo a importância de ter domínio dos conteúdos pedagógicos para a situação comunicativa da entrevista.

No encontro seguinte, a atividade proposta foi que cada grupo se organizasse, planejasse e elaborasse a entrevista. Também abordamos algumas questões importantes quanto à performance dos alunos no decorrer da gravação da entrevista, sabendo adequar a linguagem à situação comunicacional, fazendo uso de expressões, tom de voz, pausas, e domínio do conteúdo, mesmo porque como seria o discurso oral espontâneo, então, foi importante fazer estas observações quanto à comunicação oral.

Em outro momento, a atividade consistia na gravação de uma entrevista totalmente espontânea entre os estudantes que em grupos se organizaram e se planejaram para isso. Como muitos estudantes tinham frequência irregular, isso acabou impactando. Diante disso, os alunos foram se organizando de acordo com a formação dos grupos para se prepararem e realizarem a gravação de áudios das entrevistas. Depois das explicações e orientações realizadas, os estudantes demonstraram resistência para se organizarem em grupo, para dar início à gravação das entrevistas. Percebemos que eles estavam amedrontados e inseguros para gravar os áudios.

Após algumas explicações e orientações, começamos a nos organizar na escola para efetivar a gravação. Naquele momento, um dos entraves foi o espaço para realizarmos a gravação. A sala de aula era um local inconveniente, porque era

apertada, havia muito barulho e o ideal seria um lugar restrito e silencioso e muitos estudantes se sentiam intimidados. Além disso, ficávamos bem em frente ao pátio da escola, o qual é muito pequeno, outras turmas também tinham acesso e, naquele momento, o laboratório de informática estava interditado para uso.

À luz dessa problemática, foi dado um tempo aos alunos para que se organizassem e treinassem a entrevista na sala mesmo, logo, o roteiro já estava pronto e segundo aqueles que fariam o papel de entrevistados, havia a necessidade de rever alguns pontos da entrevista, enquanto viabilizássemos um ambiente minimamente silencioso, com pouco ruído externo e outras interferências. É certo, que cada grupo fez sua gravação na biblioteca ou na sala da direção, mesmo assim, o espaço ainda era indevido, pois ouvíamos ruídos.

A gravação dos áudios foi realizada por meio de um telefone celular com o apoio de um tripé em que foi apoiado o aparelho. Além disso, como o gênero textual trabalhado em sala de aula se trata de um gênero oral, então era necessário realizar a gravação das entrevistas de cada grupo para que tivéssemos o registro (materialidade) da atividade. Muitos alunos ainda ficaram presos às suas falas, pausavam ou queriam ficar atrelados às leituras do que estava registrado no roteiro, deixando transparecer uma certa insegurança.

O trabalho com a mídia *podcast* possibilitou aos alunos desenvolver a oralidade como prática discursiva. Através da criação dos episódios, os estudantes compreenderam o processo de adequação da linguagem, explorando seus talentos e habilidades importantes para a vida como: comunicação, pesquisa, trabalho em equipe, autoconfiança, como também o compartilhamento de conhecimentos com outras pessoas, abordando temas relacionados à sua realidade.

No exercício desta prática, contrariamos o que Freire (2016b, p. 6) aponta que

a portabilidade dos dispositivos de gravação digital multiplica as oportunidades de cenários de prática oral, tornando estas possíveis de serem realizadas em locais tão distintos quanto uma praia, uma praça ou mesmo na segurança do lar.

Naquele momento, a atividade não poderia ser realizada em casa ou em outros espaços, porque os estudantes não tinham como se encontrarem para realizá-la por questão de localização, trabalho, dentre outras. Deste modo, por conta de inúmeros inconvenientes, a atividade foi realizada gradativamente, logo, sempre faltava algum

integrante do grupo e, mesmo sabendo que era um dos instrumentos avaliativos do trimestre para os componentes curriculares envolvidos, muito deles não se empenharam com comprometimento.

Naquela ocasião, foi um dos momentos mais difíceis, logo alguns estudantes demonstraram resistência para se organizarem em grupo, e isso atrapalhava para que treinassem e pudessem dar início à gravação das entrevistas. A insegurança, o medo, o receio de falar em público, de não ter ideias criativas ou de ser julgado pelos colegas, a falta de familiaridade com o formato, o desconhecimento do potencial do *podcast* e de como produzi-lo, levando à desmotivação. As dificuldades de comunicação e interação e do trabalho em equipe, às vezes, acabava gerando conflitos e desorganização.

À medida que as gravações iam sendo realizadas, percebíamos que muitos estudantes estavam ansiosos, nervosos e incomodados e não permitiam nenhum registro fotográfico, isto é, no decorrer dos nossos encontros eles sempre pediam para que não tirássemos fotografias. Acreditamos que a timidez, a insegurança em relação ao conteúdo, exposição da voz, de certa forma pode ter interferido, principalmente, para quem desempenhou a função do personagem a ser entrevistado. Personagem este, que precisava ter conhecimento sobre o que seria discutido, facilidade em dialogar espontaneamente. Por outro lado, observamos que muitos aprendentes se sentiram importantes em exercerem o papel de entrevistador ou entrevistado nessa atividade.

Evidenciamos em nosso trabalho que os requisitos de apoio discursivos foram mantidos, como característica do falar do estudante que estava entrevistando ou sendo entrevistado. Sabemos que a estrutura de uma entrevista está pautada na relação estabelecida entre falante/ouvinte, isto é, que se alterna entre entrevistador/entrevistado. É notável que muitos estudantes demonstraram o amadurecimento, a segurança ao falar, a desenvoltura e a evolução de sua expressão oral. Além disso, se apoderaram de estratégias para certificarem da atenção dos envolvidos, no intuito de pedir sua concordância e manter também a interação comunicativa. Estas características são do uso interpessoal e como requisitos de apoio discursivo que desempenham uma função importante no diálogo.

Nesse sentido, Zumthor (2000, p. 3) ressalta que “a performance modifica o conhecimento”, isto é, a performance pode ser vista como um modo vivo da

comunicação oral, porque representa como alguém se apresenta, atua, exibe algo, enfim, refere-se ao desempenho de quem se apresenta. Existem alguns elementos essenciais para uma boa performance oral, a exemplo da modulação da voz, para que todos ouçam, mantendo sempre um timbre semelhante; à dicção, que precisa ser clara, a fim de que o ato interativo seja compreendido; o conteúdo apresentado, que precisa ser direto, claro, ter qualidade das informações, a fim de estabelecer a interação.

Nessa perspectiva, ao analisar os episódios feitos pelos estudantes, percebemos que os elementos fundamentais para uma boa performance oral foram utilizados, a partir do uso de marcadores próprios da fala, hesitações para organizar o pensamento, no intuito de ajudar quem estava ouvindo ou quem ainda irá ouvir, facilitando assim, a compreensão. Assim sendo, verificamos no quadro 03, a seguir, que os elementos essenciais para performance oral estava presente nas gravações dos estudantes. Tendo isso em vista, organizamos os dados, adotando a confirmação ou não destes recursos nos episódios.

Quadro 03: Ocorrência de elementos para uma boa performance oral.

PODCAST: PodChapada do Jacaré						
TEMA: Desvendando Educação em Direitos Humanos						
GRUPO	DURAÇÃO	ASSUNTO EPISÓDIOS	ESTRUTURA	COMUNICAÇÃO ORAL		
				MODULAÇÃO DA VOZ	DICÇÃO	CONTEÚDO DO TEXTO
G1 EP01	2:39	Educação em Direitos Humanos	apresentação, resumo, encerramento e	boa, moderada e espontânea	boa e clara	informação clara e objetiva
G2 EP02	3:02	História e Desenvolvimento dos Direitos Humanos	apresentação, resumo, encerramento e	boa espontânea e	boa e clara	informação clara e objetiva
G3 EP03	3:41	Democracia e Direitos Humanos	apresentação, resumo encerramento e	boa espontânea e	boa e clara	informação clara e objetiva

Fonte: Elaboração autoral.

Quadro 03: Ocorrência de elementos para uma boa performance oral. (continuação)

PODCAST: PodChapada do Jacaré						
TEMA: Desvendando Educação em Direitos Humanos						
GRUPO	DURAÇÃO	ASSUNTO EPISÓDIOS	ESTRUTURA	COMUNICAÇÃO ORAL		
				MODULAÇÃO DA VOZ	DICÇÃO	CONTEÚDO DO TEXTO
G4 EP04	1:49	O direito à Educação e a Educação em Direitos Humanos	abertura musicada apresentação, resumo e sem encerramento	boa espontânea e	boa e clara	informação clara e objetiva
G5 EP05	1:33	Educação para Direitos Humanos no Brasil	apresentação, resumo e sem encerramento	boa espontânea e	boa e clara	informação clara e objetiva
TEMA: História de Jussara						
GRUPO	DURAÇÃO	ASSUNTO EPISÓDIOS	ESTRUTURA	COMUNICAÇÃO ORAL		
				MODULAÇÃO DA VOZ	DICÇÃO	CONTEÚDO DO TEXTO
G6 EP06	10:55	História e Cultura Local do Povo Jussareense	apresentação, resumo e encerramento	às vezes baixa e alta, discurso espontâneo e oralizado	às vezes clara noutras dificuldade na pronúncia	informação clara e objetiva
TEMA: Explorando o Território de Identidade Irecê						
GRUPO	DURAÇÃO	ASSUNTO EPISÓDIOS	ESTRUTURA	COMUNICAÇÃO ORAL		
				MODULAÇÃO DA VOZ	DICÇÃO	CONTEÚDO DO TEXTO
G2 EP07	7:34	Energia Eólica em Foco	apresentação, resumo, encerramento	boa e espontânea	boa e clara	informação clara e objetiva
G1 EP08	7:05	Bioma Caatinga	boas-vindas, apresentação, resumo, sem encerramento	boa, discurso oral e oralizado	boa e clara	informação clara e objetiva

Fonte: Elaboração autoral.

O podcast "PodChapada do Jacaré" apresenta episódios informativos com boa comunicação oral em geral. Destaque para a dicção clara e modulação de voz espontânea em "Direitos Humanos" (Ep. 4 e 5) e "Energia Eólica" (Ep. 7).

O episódio 06 do *podcast*, "História e Cultura Local do Povo Jussareense", apresenta um relato rico e pessoal da vivência da estudante junto ao açude de Jussara. Apesar da riqueza de detalhes e da experiência pessoal da entrevistadora, algumas repetições durante a gravação dificultaram a fluidez e o ritmo do episódio e isso, nos chamou atenção, porque acompanhara tudo aquilo que foi relatado sobre as lavadeiras de roupas do açude de Jussara, isto é, além de ter lavado roupas também acompanhava as labutas das pessoas, ou seja, a entrevistada vivenciou de perto as histórias que relata, o que torna o episódio ainda mais autêntico e interessante. Ela apresenta uma descrição vívida do açude e das pessoas que o frequentavam, transportando o ouvinte para o local, ao redor do açude.

É louvável observar a evolução dos alunos na desenvoltura e edição dos episódios do *podcast*. No entanto, ainda houve algumas falhas na produção dos episódios, pois, em certo momento, as informações coletadas estavam incompletas. Embora não seja uma falha grave, que tenha prejudicado a compreensão, talvez tenha sido um problema emocional ou de roteiro, que, provavelmente, o estudante não tenha lido atentamente para a compreensão da informação.

Portanto, percebemos que por mais que eles treinassem, no ato da gravação, alguns grupos esqueceram das considerações iniciais ou finais, outros preferiram oralizar o texto, porque ficaram nervosos, pois acreditavam que esqueceriam de algumas informações relevantes. Porém, isso não tirou a qualidade do trabalho, porque diante dessas informações estruturadas, pudemos perceber que foi uma oportunidade única, uma vez que, em grupo, eles se organizaram para realizar pesquisa, fizeram estudo e sintetizaram informação, além de fazerem planejamento, para que a entrevista fosse gravada e divulgada. Para tanto, concordamos com Rojo (2012), quando ela defende que, mediante as múltiplas linguagens, mídias e tecnologias, saber dominar o áudio, o vídeo, a diagramação da imagem, ou seja, desenvolver os multiletramentos é muito importante para os estudantes da sociedade contemporânea.

Além disso, percebemos que a sala de aula é constituída por um grupo identitário riquíssimo, pois cada grupo social tem seu modo peculiar de se expressar. Deste modo, sabemos que no diálogo espontâneo a performance oral é diferente da leitura oral, pois é mais natural. Nas entrevistas gravadas ficou evidenciado que o texto oral do entrevistado e/ou entrevistando foram atualizando, porque as

informações memorativas iam surgindo espontaneamente, dispondo de reformulação de trechos considerados pertinentes ou insignificantes, sofrendo alguma redução daquilo que tinha sido planejado/treinado por conta de apagamento momentâneo do conteúdo. Através dessa comunicação oral, conseguimos o indicativo de algumas características que limitam cada contexto de produção, o que de certa forma, levou, conseqüentemente, muitos estudantes a fazerem adequação dos recursos linguísticos e gestuais a cada situação, para que a interação se efetivasse.

Apreendemos que existe elementos que nos ajudam na construção e que dão coesão e coerência no discurso oral, sobretudo, dentro da abordagem conversacional. Marcuschi (2006b, p. 61) expõe que, “os marcadores do texto conversacional são específicos e com funções tanto conversacionais como sintáticas”, ou seja, são recursos específicos da fala, os quais são utilizados pelos interlocutores nas conversas como meio de organização. Nesse sentido, os marcadores conversacionais (MCs), podem ser subdivididos em três tipos específicos: verbais, não-verbais e suprasegmentais.

Ainda acerca dos marcadores conversacionais, Marcuschi (2006b) ressalta que eles são compostos por palavras, sintagmas ou expressões estereotipadas e não contribuem exatamente com novas informações para o tópico discursivo, a exemplo, de algumas delas como: “anhã”, “hum”, “anw”, “unhum”, entre outras. Já os MCs não-verbais, também conhecidos como paralinguísticos, podem ser: manuseios de cabeça, olhar, gesticulação, risos, entre outros. Sobretudo, possuem papéis importantíssimos na interação face a face, pois ajudam na comunicação. Por fim, os marcadores suprasegmentais, os quais apresentam natureza linguística, tendo como os principais: o tom de voz e as pausas, que podem ser curtas, médias ou longas.

Com base no que autor dispõe percebemos que os MCs podem aparecer em qualquer momento da interação, tanto no início, na troca de falantes, em momentos de falha na construção, quanto na mudança de tópico, dentre outros; além disso, funcionam como iniciadores ou finalizadores de um turno ou unidade comunicativa. Assim sendo, os MCs podem, ainda, operar, se compararmos aos fatores gramaticais, como marcadores sintáticos, na medida em que as unidades comunicativas serão marcadas por pausas, entonações e elementos lexicais, relacionados com a busca de aprovação discursiva no contexto da argumentação e interação.

Nas entrevistas do *podcast*, os grupos demonstram características de um diálogo natural. Isso fica evidente na harmonia da participação dos interlocutores, com alternância entre os papéis de entrevistador e entrevistado. Percebe-se um engajamento efetivo dos participantes na construção da conversa, o que contribui para a fluidez e naturalidade do diálogo.

A análise dos MCs no *podcast* demonstra que os alunos empregam diversos recursos para organizar a fala e o raciocínio no discurso oral, revelando pistas sobre as intenções do falante e as relações interpessoais entre os interlocutores. Nesta análise, conforme o Quadro 4, aprofundamos a investigação dos marcadores presentes nos episódios do *podcast*, categorizando-os e interpretando suas funções pragmáticas e discursivas. A análise dos MCs no *podcast: PodChapada do Jacaré*⁶ demonstra o potencial dessa ferramenta para auxiliar na compreensão da comunicação oral dos alunos.

Quadro: 04 Ocorrências de marcadores conversacionais.

GRUPO	MARCADORES CONVERSACIONAIS			
	RECURSOS			
	VERBAIS		NÃO VERBAIS	SUPRASEGMENTAIS
	LEXICAIS	NÃO LEXICAIS		
G1	até mais	—	risos	pausas sintáticas
G2	né	—	pausas não sintáticas	pausas sintáticas
G3	bom e legal	hum	pausas não sintáticas	—
G4	opa, certo, muito bom e a gente	—	—	pausas sintáticas
G5	a gente	—	pausas não sintáticas	pausas sintáticas
G6	né, detalhe e então	hum, anã e êba	pausas não sintáticas	pausas sintáticas
G7	olá, né, bom, claro, além, incrível e ótimo	anã e hum	alongamento	pausas sintáticas
G8	olá, né, então, bom, interessante e incrível	unhum	pausas não sintáticas	pausas sintáticas

Fonte: Elaboração autoral.

⁶ Disponível em: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/emprs-educacao>

Por isso, na análise do quadro acima, percebemos que os marcadores conversacionais revelam que as entrevistas orais apresentam uma linguagem informal e expressiva, marcada por humor, concordância entre os interlocutores e avaliações positivas. O uso de recursos não verbais e suprasegmentais contribui para a expressividade e o dinamismo da fala.

É certo que, no discurso oral, o marcador “então” assume vários valores semânticos e pragmáticos, tais como: iniciar o discurso, introduzir uma conclusão, terminar o discurso e ceder a vez ao outro falante. O marcador “né” é, maioritariamente, utilizado para chamar a atenção do interlocutor sobre algo que é de grande importância e pertinência ao longo do diálogo. Com várias ocorrências, os marcadores “bom”, “excelente” e “ótimo” foram inseridos na categoria dos marcadores de concordância total. Já os marcadores “interessante” e “incrível” no contexto em que foram utilizados pelos estudantes para chamar a atenção como algo importante e/ou inédito.

Com efeito, os episódios analisados apresentam muitos outros marcadores, a exemplo, de “anhã”, “hum” e “unhum”, os quais nas ocorrências, “revelam momentos de hesitação, sinalizando normalmente a intenção do falante em manter o turno, enquanto planeja a seqüência (*sic*) (Urbano, 1999, 94)”. Essas ocorrências sinalizam que o uso dos marcadores de hesitação são muito frequentes no ato conversacional. E, nestes casos, conforme observado no *corpus*, os MCs, atribuem dinamicidade ao diálogo e contribuem para a construção e gestão do ato conversacional.

Portanto, no momento conversacional, quando os aprendentes realizaram a gravação das entrevistas notamos que muitos deles fizeram uso dos marcadores conversacionais verbais, não-verbais e suprasegmentais, conforme apresentado no quadro anterior. Nesse sentido, como podemos verificar pelos resultados obtidos decorrentes das produções orais deles, os marcadores do discurso mais utilizados são os de concordância total, manutenção de vez e tomada de vez, com as funções de manifestação de aceitação face ao diálogo feitas pelo entrevistador no ato interativo, destacando-se os marcadores “né”, “incrível”, “ótimo” e “então”.

Portanto, embora sejam repetições características da linguagem oral, extremamente recorrentes, elas desempenham a função de manter e ritmar o turno do falante, isto é, são requisitos de apoio discursivo. Além disso, entendemos que alguns marcadores da fala são mais universais e outros mais regionais, constituindo

assim, a sala de aula como um grupo identitário riquíssimo, pois cada grupo social tem seu modo peculiar de se expressar, sem soberania alguma de um sobre outro e quanto às repetições e paráfrases, na oralidade são comuns.

Nesse sentido, percebemos que os requisitos de apoio discursivos foram mantidos, como característica do falar do entrevistado e às vezes, também pelo entrevistador. Devido à produção ser, *a priori*, oral, muitas marcas da língua falada se fizeram presentes, entre as quais salientamos a presença de marcadores conversacionais, repetições, presença marcante de variantes do português brasileiro, em especial aspectos da concordância verbal e nominal ou a não marcação do plural em verbos e nomes, sobretudo na fala da primeira entrevistada, o contorno entonacional, dentre outros que são importantes na produção e compreensão do gênero discursivo entrevista. Tudo isso, junto, contribui para a produção de sentidos. Como sabemos, a estrutura de uma entrevista está pautada na relação estabelecida entre falantes e/ouvintes, ou seja, que se alterna entre entrevistador/entrevistado.

Nessa perspectiva, quando os alunos priorizam pela estratégia utilizada da entrevista oral, além das perguntas e respostas, também podem recorrer ao acesso de outros recursos linguísticos, visando assegurar as informações através dos gestos, entonação da voz, olhares, entre outros. Mas, por se tratar de uma mídia digital mesmo estando sempre presentes, não é perceptível. Além disso, o tom do texto vai depender, também, do contexto de produção específico da entrevista, uma vez que, em uma entrevista, dependendo do assunto, do entrevistado ou do entrevistador, pode se enveredar para um tom específico: mais irônico, humorístico, ditatorial. Todavia, nas entrevistas eles apresentaram um comportamento aparentemente tranquilo.

Assim sendo, ainda que o texto tenha sido planejado mentalmente ou passado pelo processo de escrita, revisão e adequação os falantes fizeram uso de estratégias utilizando os MCs para certificarem da atenção dos interlocutores, pedindo sua concordância, como também mantendo aberto o canal comunicativo. Ademais, estas são características do uso interpessoal dos requisitos de apoio discursivo no ato conversacional considerados importantes, valorizando assim, a autenticidade dialógica.

Com efeito, sabemos que os marcadores conversacionais agem como recursos organizacionais das unidades constitutivas dos turnos durante o texto conversacional. Para tanto, sob o ponto de vista de Marcuschi (2006b, p. 61) “os marcadores do texto

conversacional são específicos e com funções tanto conversacionais como sintáticas”, ou seja, são traços específicos da fala, os quais são utilizados pelos interlocutores nas conversas como meio de organização.

Nessa mesma perspectiva, Urbano (1993, p. 85-86) aponta que os marcadores conversacionais

ajudam a construir e a dar coesão e coerência ao texto falado, especialmente dentro do enfoque conversacional. Nesse sentido, funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como também dos seus interlocutores, revelando e marcando, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto, naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático.

Nesse sentido, é importante perceber que, independentemente das diversas funções desempenhadas pelos marcadores conversacionais, eles propiciam coesão na organização conversacional, sendo, portanto, um elemento extraordinário e essencial ao processo interacional.

Do exposto, foi possível constatar que, durante a produção final realizada pelos estudantes, muitos deles conseguiram apreender o que lhes foi ensinado durante a ação intervencionista, tanto em relação a como se estrutura o gênero e os aspectos linguísticos presentes nele, quanto a alguns aspectos não-linguísticos que o constitui e que contribuem para o êxito da interação comunicativa. Esses aspectos e as atitudes dos alunos durante a concretização foram considerados satisfatórios, pois guardavam relação com tudo o que foi abordado no processo de ensino-aprendizagem ancorado nos módulos da oficina pedagógica.

Assim sendo, podemos afirmar que as atividades desenvolvidas foram realizadas de maneira sequencial e gradativa, buscando favorecer o desenvolvimento dos alunos e a apreensão dos conhecimentos sobre o tema. Também buscamos seguir as etapas planejadas, mas realizando as adaptações necessárias de acordo com as particularidades do *lôcus* de pesquisa e dos alunos envolvidos. Um dos pontos negativos quanto à realização da ação pedagógica foi por conta da infrequência dos estudantes que era marcante. Os alunos que faltavam frequentemente tinham dificuldade em acompanhar o ritmo da oficina, pois perdiam conteúdos importantes e atividades. Isso, às vezes, levava à desmotivação e à frustração, impactando negativamente no aprendizado.

A presença casual de alguns estudantes na sala de aula, como evidenciado nas imagens abaixo, representou um obstáculo significativo à realização das atividades. A constante interrupção e a falta de foco geradas por essa dinâmica dificultaram o desenvolvimento das tarefas e o alcance dos objetivos pedagógicos. As inúmeras situações adversas criadas por essa indisciplina impuseram desafios à organização e ao andamento das aulas, exigindo um esforço extra da professora e dos alunos para manter o foco e o ritmo de aprendizado.

De acordo com as imagens abaixo, fica evidenciado que muitos deles apareciam casualmente na sala de aula, e isso interferia significativamente na realização das atividades, ou seja, não foi fácil conseguirmos concluir a atividade devido inúmeras situações adversas.

Foto 01



Arquivo pessoal: Ano/2023

Foto 02



Arquivo pessoal: Ano/2023

Além disso, embasados nos resultados adquiridos, constatamos a presença dos marcadores conversacionais na estruturação de diálogos representativos da fala ao longo das gravações das entrevistas para o *podcast*. É importante ressaltar que os elementos conversacionais exibem o modo como o entrevistado age discursivamente. Por isso, é natural que os estudantes utilizem MCs no dia a dia, cabe então à escola e ao professor promover a clareza do momento e do contexto de uso de determinados elementos linguísticos, no sentido de tratar a linguagem oral com maior importância no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa em sala de aula.

O *podcast* surge como uma ferramenta inovadora no ensino de língua portuguesa na EJA, atendendo às necessidades específicas desse público e

promovendo uma aprendizagem significativa e engajadora. O Quadro 05 apresenta reflexões sobre os benefícios que os alunos da EJA adquiriram ao trabalhar a oralidade por meio do *podcast* como recurso pedagógico:

Quadro 05: Benefícios do *podcast* no desenvolvimento da oralidade na EJA

BENEFÍCIOS DO <i>PODCAST</i> PARA O TRABALHO COM A ORALIDADE	
BENEFÍCIOS	REFLEXÕES
Superação da timidez e insegurança	O <i>podcast</i> permitiu que os alunos se expressem livremente, em seu próprio ritmo, sem a pressão da fala em tempo real.
Desenvolvimento da expressividade	A criação de <i>podcasts</i> incentivou a articulação verbal, a entonação, a prosódia e a gestualidade, aprimorando a comunicação oral.
Aquisição de vocabulário e gramática	A produção de <i>podcast</i> exigiu pesquisa e organização das ideias, promovendo o uso adequado da linguagem, conforme o gênero discursivo a ser explorado.
Aprimoramento da escuta ativa	A escuta crítica de <i>podcast</i> contribuiu para a compreensão da linguagem oral e a análise de diferentes estilos comunicativos.
Autonomia e protagonismo	Os alunos assumiram o controle da produção, desde a escolha do tema até a edição final, tornando-se protagonistas de sua aprendizagem.
Desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima:	Ao se expressarem oralmente em um <i>podcast</i> , os alunos da EJA superaram seus medos e inseguranças, desenvolvendo autoconfiança e autoestima.
Aprimoramento da comunicação oral:	O <i>podcast</i> permitiu que os alunos praticassem a comunicação oral de forma autêntica e contextualizada, aprimorando sua expressividade, clareza e articulação.
Estímulo à criatividade e à produção textual:	A criação de <i>podcast</i> incentivou a criatividade dos alunos, que precisaram pensar em roteiros, entrevistas, edição, gravação de áudio.
Desenvolvimento do senso crítico e da argumentação:	Ao discutir temas relevantes em seus episódios do <i>podcast</i> , os alunos desenvolveram o senso crítico e a capacidade de argumentar de forma clara e fundamentada.
Promoção da inclusão e da participação social:	O <i>podcast</i> é uma ferramenta inclusiva que permitiu que todos os alunos participassem das atividades, independentemente de suas habilidades ou origens. Essa ferramenta também promoveu a participação social dos alunos, pois o <i>podcast</i> foi publicado na internet e compartilhados com a comunidade.

Fonte: Elaboração autoral.

Notamos através da produção de episódios para o *podcast* “PodChapada do Jacaré”, que os alunos da EJA aprimoraram algumas habilidades comunicativas,

desenvolvendo seu potencial criativo e se tornaram protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. A criação do *podcast* informativo fez com que eles pesquisassem e debatessem sobre temas relevantes e que estavam inseridos como conteúdo pedagógico. Por outro lado, reconhecemos alguns aspectos a serem aprimorados como: o gerenciamento do tempo e a necessidade de investir na divulgação dos *podcasts*, orientando os participantes sobre estratégias para criar materiais de divulgação (*flyers*, cartazes, *banners* e *QR Code*) para promover os *podcasts*.

Assim sendo, acreditamos que o *podcast* é uma ferramenta inclusiva que permitiu que alunos com diferentes estilos de aprendizagem participassem ativamente das atividades, visto que alunos com dificuldades de escrita, por exemplo, podem se destacar na produção de *podcasts*, utilizando suas habilidades orais e criativas. A questão do engajamento e da participação tornaram as aulas mais dinâmicas e motivadoras, o que aumentou o interesse do alunado pela aprendizagem. Através da criação de *podcasts*, os alunos se tornam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, escolhendo temas que lhes interessam e explorando diferentes formas de comunicação.

Reforçamos que o uso do *podcast* como recurso didático no decorrer das aulas língua portuguesa com os estudantes da EJA evidenciou na melhoria da comunicação oral, porque durante a criação dos episódios para o *podcast* exigiu deles alunos que se expressassem de forma clara, fluida e expressiva, o que contribui para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas.

Assim sendo, a prática regular da oralidade aumentou a confiança dos estudantes na hora de se comunicar com outras pessoas. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais foi significativo, uma vez que o trabalho em equipe, a criatividade e a autoconfiança são habilidades essenciais para o sucesso pessoal e profissional. O *podcast* permitiu que o alunado desenvolvessem essas habilidades de forma natural e divertida, enquanto trabalhavam em conjunto para criar um produto de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com as práticas orais no âmbito escolar, ao tomar a mídia *podcast* como objeto de estudo, favoreceu o exercício do trabalho com usos concretos em sala de aula, promovendo uma articulação entre oralidade, pesquisa, estudo e escrita planejada.

A experiência com a pesquisa-ação e as práticas pedagógicas interativas foi transformadora para todos os envolvidos. Professores e alunos se beneficiaram de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, interativo e engajador, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro. As práticas pedagógicas interativas resultou em maior engajamento dos alunos e observamos um aumento na participação dos alunos nas atividades, demonstrando maior interesse e entusiasmo pelo aprendizado.

Com efeito, a implementação das atividades na qual os estudantes teriam que realizar ao longo da oficina pedagógica, nos possibilitou que buscássemos desenvolver um ensino que levasse o discente a compreender o estudo da oralidade enquanto objeto de aprendizagem, a partir do trato com o gênero discursivo entrevista. Para isso, exigiu tanto da docente pesquisadora quanto dos discentes, a construção e a mobilização de saberes próprios, aprimoramento do conhecimento científico para obter episódios de *podcasts* informativos, atrativos e pertinentes, enquanto uma mídia digital comunicativa. Assim, essa experiência nos revelou que o uso dessa mídia no contexto educacional promove a interação, o diálogo e o compartilhamento de diferentes ideias, opiniões, o que gera um aprendizado significativo.

Destacamos que o ensino do gênero discursivo entrevista foi pensado para que os alunos pudessem desenvolver e aprimorar o uso da oralidade. Mediante isso, o trabalho com a mídia *podcast* foi delineado com textos orais sistematizados, e que o discurso oral espontâneo exigia dos estudantes idealização de fala e adequação discursiva ao gênero proposto, de acordo com sua finalidade, seu contexto de produção e uso. É tanto que nessa prática, a exploração espontânea foi mais acentuada, embora consideremos que houve alguns registros de práticas oralizadas de usos da linguagem, porque alguns alunos alegavam não ter segurança para o discurso oral, principalmente, aqueles que atuaram como entrevistado.

A partir dos resultados obtidos, já que houve uma melhora na participação, empenho, dedicação e comprometimento de muitos estudantes nas produções. Podemos dizer que os objetivos foram alcançados, pois percebemos que muitos deles foram participativos, assíduos e se desafiaram exercendo o papel de entrevistador ou entrevistado. Por isso, através das atividades realizadas, aprenderam a importância da oralidade e, que esta modalidade da língua se manifesta de acordo com as condições específicas de uso. Assim sendo, concluímos que atividades envolvendo o trabalho com a oralidade devem estar constantemente presentes em sala de aula, pois entendemos que o processo dessa modalidade da língua é essencial para que nossos estudantes estejam aptos a dominarem a língua com a qual interagem na sociedade.

Nessa perspectiva, destacamos a importância dessa intervenção pedagógica, não só pela contribuição aos estudos do discurso oral, mas também, pela forma como realizamos a oficina pedagógica, a qual foi formulada para ser aplicada durante encontros casuais, pois tínhamos que dar conta dos conteúdos pedagógicos pertencentes ao ano correspondente. Assim sendo, após a realização da gravação dos episódios socializamos os áudios no último dia de aula. Como houve antecipação do término do ano letivo, não foi possível fazermos a hospedagem do *podcast* nas plataformas digitais. Naquele primeiro momento, eles fizeram um chamamento nas redes sociais, nos *status* e socializaram os episódios nos grupos de *Whatsapp*.

A hospedagem do *podcast* em ambientes digitais o coloca em um contexto multissemiótico. Assim sendo, depois de postados os episódios, fizemos a divulgação para os estudantes, logo, ficou combinado que mesmo estando de férias, a gente continuava em contato através do grupo de WhatsApp. Para isso, basicamente, tudo foi feito indicando o *link* para acesso no *Spotify*, colocando nas redes sociais, nos *status* e grupos de *WhatsApp*. Acreditamos que a antecipação do ano letivo inviabilizou o acesso da comunidade escolar em relação aos episódios porque temos acompanhado, mas seguimos firmes mantendo contato através do grupo de *WhatsApp*.

O resultado do nosso trabalho e a organização de conteúdos relacionados à postagem *on-line* do *podcast* foi muito importante e foi apropriada como um possível âmbito de ação diferenciada no cotidiano escolar, porque recorremos à prática da oralidade nos meios tecnológicos. Tais ações contribuíram para a realização de um

rico *podcast*, cujo principal acréscimo educacional seria não o conteúdo oferecido, mas a prática do discurso oral que propiciou aos sujeitos que ali trabalharam a verificar seus resultados, bem como as particularidades existentes no gênero discursivo oral, além de poder oferecer novas possibilidades de aperfeiçoamento de suas aptidões orais. Nesse sentido, este trabalho de pesquisa também permitiu compreender as principais potencialidades do uso da mídia *podcast* no ensino da oralidade, logo, os sujeitos investigados mencionaram que a produção dos áudios para os episódios na escola contribuiu para que houvesse mais interação e troca de conhecimento entre eles.

A oficina pedagógica sobre criação de episódios para o *podcast* comprovou a efetividade dos objetivos específicos propostos para o trabalho com a oralidade. A articulação da teoria com a prática, por meio de atividades concretas, foi fundamental para o sucesso da oficina. Os alunos colocaram em prática seus conhecimentos ao planejar, pesquisar e realizar entrevistas. Essa experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e produção de *podcasts* informativos. Os alunos se tornaram protagonistas de sua aprendizagem, explorando diferentes formas de expressão e construindo conhecimento de forma colaborativa.

Diante de tudo o que foi exposto nesta pesquisa, vimos que o ensino da oralidade deve ser pensado, no espaço escolar, enquanto Eixo, através de uma estrutura dinâmica que se efetiva à medida que oportunizamos aos discentes mecanismos para que possam explorá-la. Assim sendo, destacamos a importância de trabalharmos na perspectiva dos multiletramentos digitais, a partir do uso de recursos tecnológicos que comportem os gêneros discursivos orais, a exemplo da mídia *podcast*.

Constatamos através dessa experiência que o aprendizado dessas habilidades refletiu não apenas sobre a exploração da oralidade, mas também na maturidade de pesquisa, no quesito tecnológico e de produção dos episódios, gerando um posicionamento reflexivo sobre sua própria aprendizagem. Além disso, afirmamos a importância da oralidade para o processo evolutivo da língua, da comunicação, dos textos e das linguagens e da sua importância em nossas práticas de interação na convivência humana. Enfim, do quão relevante é dominar e adequar a nossa oralidade e o nosso discurso nas distintas comunidades discursivas, com expressiva apropriação deste recurso.

6 REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 171 p.

AGUIAR, Cristina; CARVALHO, Ana Amélia; CARVALHO, Carla Joana. **Atitudes e percepções discentes face à implementação de podcasts na licenciatura em biologia aplicada**. In: CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). Actas do Encontro sobre Web 2.0. Braga: CIDE, 2008. <Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/8573>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50

ASSIS, Pablo de. LUIZ, Lúcio. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para distribuição de mídias digitais**. Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Caxias do Sul, 2010. <Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BALDISSERA, Adelina. PESQUISA-AÇÃO: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Disponível em : https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5706220/mod_resource/content/1/Pesq_a%C3%A7%C3%A3o_metodologia_conhecer_agir.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BONINI, A. **Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações**. Rev. bras. linguist. apl. [online]. 2011, vol.11, n.3, p. 679-704. <Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198463982011000300005&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. A Coruña: Universidade da Coruña. pp. 837-846.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC>. Acesso em: 10 maio 2022.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CRUZ, Sônia Catarina. **O podcast no ensino básico**. In: Carvalho, Ana Amélia Amorim (Org.) Actas o encontro sobre podcast. Braga, Portugal, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/9991>. Acesso em: 2 maio 2022.

DIAS, A. M. I. **Reflexões sobre oralidade**. In: Estúdio da Linguagem: atividades lúdico-pedagógicas como estratégias de ensino. Fortaleza: Peter Rohl ed e comunicação, 2011, p.18-19.

DIONISIO, A. P. **Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2008c.

DIONISIO, A. P. **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais / Ângela Paiva Dionisio [org.]. - Recife: Pipa Comunicação, 2014.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2011.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

ESTABEL, L. B. & MORO, E. L. da S. **A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais**. Inc. Soc. Brasília. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/sulia/Downloads/grmb,+Paginas+de++67-81.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013a. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14448>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Potenciais de uso do podcast para a melhoria da expressão oral discente**. In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Formação,

Tecnologias e Cultura Digital. São Carlos. UFSCAR. 2016b. Disponível em: <http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1124/677>. Acesso em: 25 mar. 2023

FOSCHINI, A.; TADDEI, R. Conquiste a Rede: **Podcast**. São Paulo: Ebook, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000097.pdf>. Acesso 29 ago. 2022.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 63 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. < Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 31 maio 2022.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Podcast, participação social e desenvolvimento**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, Mar. 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-4698136859>.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, RS, 2010. *Anais [...]*. Caxias do Sul: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p. 01-15. <Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

MAGALHÃES, T. G. **Por uma pedagogia do oral**. Signum: Estudos da Linguagem, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 137–153, 2008. DOI: 10.5433/2237-4876.2008v11n2p137. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3053>. Acesso em: 16 maio. 2023.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; LACERDA, Ana Paula de Oliveira. **Concepções e práticas de oralidade na escola básica na perspectiva dos docentes**. Periódico Horizontes, USF, Itatiba, SP, Brasil, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v37i0.664>

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. M. & BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002a.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006b.

MARCUSCHI, L. A. **A oralidade no contexto dos usos lingüísticos:** caracterizando a fala. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007c.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008d.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para escrita: atividades de retextualização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010e.

MARTINS NETO, Irando Alves. **A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade.** Disponível em: <https://revista.unemat.br/avepalavra/EDICOES/Esp0812/artigos/irando.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **Superando os obstáculos de avaliar a oralidade.** In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1ª ed, 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 75-93.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias.** In: MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus. 2000.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. **Podcast: potencialidades na educação.** Prisma.com (Portugal), n. 3, p. 88-110, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69641>>. Acesso em: 12 de maio 2022.

PUNTONI, Ana Claudia. **Diferenças e aplicações entre multissemiótico e multimidiático.** comentário publicado em: 13/04/2021. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/formacao/pergunte-a-olimpia/178/diferencas-e-aplicacoes-entre-multissemiotico-e-multimidiatico>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012
HOFFNAGEL, Judith C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010. p. 195-208.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em medialogia. In.: BACICH, Lilian e MORAN, José. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018, cap. 2 p. 77-108. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp->

content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Vídeo: Mundo *Podcast*. **Tutorial: como criar um *podcast***. Disponível em: <<https://mundopodcast.com.br/podcasteando/tutorial-como-criar-um-podcast/>>. Acesso em: 13 maio 2022.

Vídeo: **Você sabe o que é um podcast?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>>. Acesso: em 13 maio 2022.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: o quê? por quê? como?** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 54.

URBANO, Hudinilson. **Marcadores conversacionais**, p. 81-102. In.: Dino Preti (organizador). *Análise de textos orais I*. 4. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999- (PROJETOS PARALELOS): V. 1

WEINBERGER, David. Revista Super Interessante on-line, sobre “**A Internet nos deixa inteligentes**”. Disponível em :< <https://super.abril.com.br/tecnologia/a-internet-nos-deixa-inteligentes-entrevista-com-david-weinberger/>. Acesso: em 13 mar 2023.

ZEICHNER, Kenneth; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. Tradução de: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7108725/mod_resource/content/1/zumthor2.pdf. Acesso em: 4 jan. 2024

SOFTWARE:

Programa audacity. Disponível em: <<https://br.uptodown.com/developer/audacity-team>>. Acesso em: 29 maio 2022.

Plataforma spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt>. Acesso em: 20 dez 2023.

Disponibilidade do podcast. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6Y7b6ABwczlMpE53mqMMR6>. Acesso em: 20 dez 2023.

APÊNDICE - Avaliação Diagnóstica

01. Você sabe o que é um *podcast*?

() SIM

() NÃO

02. Qual (is) desta(s) plataforma(s) você conhece?

() *Spotify*

() *Amazon*

() *Castbox*

() *Google Podcasts*

() *Overcast*

() *Deezer*

() Outra

() Nenhuma

03. Se/quando acessa, quais são os assuntos que você busca?

04. Você costuma acessar *podcasts*? Quais?

05. Você já pensou em qual seria a finalidade de um *podcast*?

06. Você já produziu algum *podcast*?

07. E de que tipo de podcast você gosta e que assuntos você acha que pode ser tratado em um *podcast*?

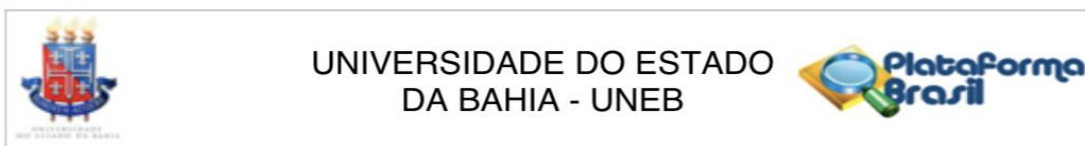
08. Que formato pode(m) assumir: entrevista, reportagem, debate, *playlist*?

09. Em termo de música, que mídias você acessa para ouvi-las?

10. Que meios utiliza para acessar essas mídias?

11. Como você faz para conhecer músicas novas?

ANEXO – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ensino da oralidade a partir do uso do podcast como suporte pedagógico.

Pesquisador: Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67124522.1.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Ciências Humanas - Campus V Santo Antônio de Jesus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.039.065

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa e intervenção pedagógica será realizado através de uma oficina pedagógica com os estudantes do 8º Ano "A" da Escola Municipal Professor Roberto Santos – Jussara Bahia. No decorrer do primeiro trimestre do ano letivo de 2013 será desenvolvido algumas atividades práticas, a partir da realidade concreta, na qual os estudantes terão um espaço produtivo para elaboração, discussão, organização, reflexão e realização de mesa-redonda, entrevista e palestra curta, sendo os próprios estudantes que farão o papel de especialistas e discorrerão sobre uma temática, a qual será escolhida por eles. O resultado dar-se-á na edição de episódios de podcasts e serão exibidos em plataformas digitais e no Instagram da escola, favorecendo assim, a inclusão social/digital da oralidade dos estudantes, bem como o reconhecimento do uso do podcast como um aparato tecnológico digital para o ensino de gêneros discursivos da oralidade. A exploração, criação e revisão de mídias digitais, as quais irão compor os episódios do podcast favorecerá o desenvolvimento da oralidade, fomentando base e sustentação para os/as estudantes, se sintam engajados e incentivados a praticar os gêneros discursivos orais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Proporcionar o desenvolvimento da oralidade dos estudantes do 8º ano, a partir da criação de episódios de podcasts, além de potencializá-los e incentivá-los a tirar proveito da imensa riqueza

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.039.065

da linguagem oral em diferentes situações de comunicação.

Objetivo Secundário:

- Identificar as características estruturais e funcionais dos gêneros textuais mesa-redonda, entrevista e palestra curta;
- Compreender a importância de utilizar a linguagem oral de forma adequada, em diferentes situações comunicativas, respeitando os diferentes modos de falar;
- Desenvolver uma oficina pedagógica, que traga como foco a elaboração e criação de episódios para podcasts como instrumento de ensino da oralidade nas aulas de língua portuguesa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos da pesquisa são de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados a situações de constrangimento decorrente da abordagem. Em caso de algum problema desta natureza detectado no momento da assinatura do TCLE, quando os participantes tomam conhecimento dos objetivos do estudo, estes serão dispensados de participar da pesquisa.

Caso o sujeito aceite participar da pesquisa e, no decorrer da coleta de dados, sinta-se desconfortável ou constrangido, este poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento, porém em nenhum momento os participantes sofrerão prejuízos, porque é compreensível que cada um tem suas especificidades.

Benefícios:

A realização deste projeto poderá vir a estimular a aprendizagem contínua e sobretudo a exploração da oralidade, bem como o/a envolverá na realização de um planejamento de estudo, pesquisa, organização, gravação e exibição de episódios de podcasts. Além disso, poderá contemplar outros pontos significativos:

a) Impacto Científico: Escrita de artigo, participação em eventos científicos para divulgação do meu trabalho, palestra para socializar a experiência no encontro pedagógico realizado pela Secretaria Municipal de educação Além do que disso, pretende-se a participar em congressos e eventos científicos em âmbito nacional, que tratem da temática.

b) Impacto pedagógico: Aulas mais dinâmicas e interativas e a oficina pedagógica poderá ser socializada para que outros professores que possam aplica-la.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.ceb.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.ceb.uneb.br



b) Impacto Social: efetivação de parceria entre instituições de ensino superior e escolas públicas municipais no desenvolvimento de ações pedagógicas, tanto na formação continuada de seus profissionais como na proposição de projetos juntos aos estudantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, métodos e aspectos de campo), sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana. Vale à informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Dito isso, em relação ao presente projeto de pesquisa, cabe destacar que na parte de RISCOS da pesquisa, entendemos que a identidade dos estudantes poderá ser revelada, mesmo a pesquisadora indicando que usará nomes fictícios para os estudantes. Soma-se a isso o fato de ser uma cidade pequena e normalmente as pessoas se conhecerem. Aliado a questão da não maleficência entendemos que pode ocorrer uma quebra na confidencialidade da pesquisa aliado ao fato de serem menores de idade, ação proibida pelo ECA.

Conforme a preservação do princípio da não maleficência, seria muito mais seguro para o desenvolvimento da pesquisa ajustar os métodos da pesquisa, visto que da forma como está apresentada podem emergir questões éticas relacionadas a imagem, o constrangimento por parte dos pais, a exposição demasiada das crianças além de espargir em questões futuras relativas a questão humana.

Desse modo, recomendamos que o podcast seja colocado como atividade extensionista e não como método da pesquisa. Como está poderá revelar a identidade dos participantes, aparecer inadequações nas gravações (na oralidade, nos conhecimentos etc) expondo-os de forma desnecessária demasiadamente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

01. PB Informações básicas do projeto: em conformidade;
02. Projeto de intervenção: em conformidade;
03. TCLE responsável menor: em conformidade;
04. Termo de autorização instituição: em conformidade;
05. Termo de compromisso pesquisador: em conformidade;
06. TCLE: em conformidade;
07. Folha de rosto: em conformidade;

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.039.065

- 08. Termo de assentimento menor: em conformidade;
- 09. Termo de autorização institucional: em conformidade;
- 10. Termo de confidencialidade: em conformidade;
- 11. Declaração de concordância: em conformidade;
- 12. Termo de compromisso pesquisador: em conformidade;
- 12. Termo autorização institucional proponente: em conformidade;
- 14. cronograma: em conformidade.

Recomendações:

Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise com vistas às Normas e Resoluções que norteiam a pesquisa com seres humanos (Resolução 466/12 CNS/MS), consideramos o projeto APROVADO para execução, sendo necessário que o responsável realize alterações nos itens indicados neste parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2050410.pdf	23/03/2023 19:22:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Maria_Suliete_Alvim_Ribeiro_Rocha_Projeto_de_intervencao_pedagogica.pdf	23/03/2023 19:21:14	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Outros	TCLereponsavelpelomenor.pdf	23/03/2023 09:59:43	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.039.065

Outros	Termo_de_autorizacao_das_instituicoes_coparticipantes.pdf	02/02/2023 20:12:30	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	02/02/2023 19:28:01	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf	02/02/2023 19:24:35	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	08/12/2022 20:15:45	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimentodomenor.pdf	02/12/2022 13:51:21	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Declaração do Patrocinador	Termodeautorizaçaoainstitucionaldacoparticipante.pdf	02/12/2022 13:46:57	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Declaração de concordância	Termodeconfidencialidade.pdf	02/12/2022 13:39:44	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodeconcordanciacomapesquisadores.pdf	02/12/2022 13:37:47	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termodecompromissodopesquisador.pdf	02/12/2022 13:17:18	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeautorizaçaoainstitucionaldapropositora.pdf	02/12/2022 13:13:32	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	02/12/2022 10:10:49	Maria Suliete Alvim Ribeiro Rocha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 04 de Maio de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br